

# ESTADOS E ESTRUTURAS<sup>1</sup>

KEN WILBER

Tradução de Ari Raynsford ([www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br))

Revisão de Darcy Brega

## Índice

Parte I. A Relação entre Estados de Consciência e Estruturas de Consciência: nenhum modelo está completo sem ambos . . . 2

Parte II. Estados e Estruturas em Desenvolvimento . . . 15

Parte III. Uma Matriz de Estados Alterados . . . 29

Parte IV. A Classificação das Experiências Espirituais: como você ousa fazer isso?! . . . 31

Parte V. Dois Tipos de Estágios: e por que as tradições contemplativas só têm um deles . . . 36

Apêndice. A Espiral do Desenvolvimento . . . 50

---

<sup>1</sup> Este texto foi publicado como Adendo G do livro *Boomerite – Um Romance que Tornará Você Livre*. No original, *States and Stages*. Aqui cabe um comentário sobre o desenvolvimento da nomenclatura wilberiana: inicialmente, Wilber usava *estados* de consciência e *níveis* ou *ondas* de consciência para distinguir, respectivamente, características transitórias e permanentes; posteriormente, ele passou a usar *estados* e *estágios* (para níveis), como neste texto. Mais tarde, passou a usar também *estruturas* ou *altitudes* para níveis. Em função da diferença entre *estados* e *estruturas* (conceito fundamental da Teoria Integral) e, observando que ambos se desenvolvem em *estágios*, finalmente ele chegou à nomenclatura mais recente: *estágios de estado* (*state-stages*) e *estágios de estrutura* (*structure-stages*) para caracterizar, respectivamente, o desenvolvimento em *estados* e *níveis* de consciência. Nesta tradução, procurei usar, quando cabível, a nomenclatura mais recente. (N.T.)

## Parte I. A Relação entre Estados de Consciência e Estruturas de Consciência: nenhum modelo está completo sem ambos

Hazelton caminhou da borda do palco de volta ao pódio. "Permitam-me mudar de assunto. Precisamos de mais algumas informações básicas; portanto, vamos nos concentrar no seguinte tópico: qual é a relação real entre *estados* de consciência e *estruturas* de consciência? Ou seja, como *estados temporários* acabam se tornando *características permanentes*?

"Temos uma teoria no *Centro Integral*, inicialmente proposta, provisoriamente, em *Psicologia Integral*,<sup>2</sup> que se baseia na psicologia antiga e na psicologia moderna, mas ambas ajustadas e reenquadradas em um contexto AQAL ('All Quadrants, All Levels' – 'Todos os Quadrantes, Todos os Níveis, Todas as Linhas, Todos os Estados, Todos os Tipos'); ela sugere a seguinte relação entre estados e estruturas:

"Para começar, diz-se que os três grandes *estados* de consciência (vigília, sonho, sono profundo) correspondem aos três grandes *domínios* do ser (denso, sutil, causal) – esta é uma ideia encontrada no Vedanta e no Vajrayana, por exemplo. Isso significa simplesmente que, cada vez que vocês estão em um diferente estado de consciência, podem 'ver' um mundo ou domínio diferente (porque consciência e ser, ou epistemologia e ontologia, são inseparáveis). Por exemplo, quando estão em um estado de sonho, vocês veem um mundo de sonho, um mundo sutil de imagens, visões e arquétipos; no estado de vigília, vocês veem o mundo sensório-motor de rochas, rios e casas. Cada um dos três grandes estados nos apresenta um 'mundo' ou 'domínio' diferente.

"Também se diz que esses três grandes *estados* contêm, ou podem conter, vários *invólucros* ou níveis ou estruturas de consciência (chamados de nove *vijnanas* no Budismo, as dez *sefirot* na Cabala, os sete chacras no Yoga, os cinco *koshas* no Vedanta, e assim por diante). Claro, esses "níveis" não são degraus rígidos de uma escada, mas ondas ou esferas de consciência sobrepostas. Hoje usaremos os cinco *koshas* ou invólucros como um exemplo simples desses níveis de consciência; são eles: *anna*, *prana*, *mano*, *vijnana* e *ananda* – que podemos traduzir, aproximadamente, como o nível material, o nível emocional-sexual, o nível mental, o mental superior e a bem-aventurança informe. Esses níveis de consciência são, na verdade, apenas uma variação do Grande Ninho do Ser, que, em seu contorno geral – matéria, corpo, mente, alma, espírito – é encontrado na maioria das tradições de sabedoria sofisticadas. Claro, aqui no *Centro Integral*, reformulamos

---

<sup>2</sup> Livro de Ken Wilber. (N.T.)

dramaticamente esses níveis de uma forma pós-metafísica: eles não são estruturas pré-existentes, mas visões de mundo enagidas.<sup>3</sup> Ainda assim, podemos usar os invólucros como um exemplo simples de um ponto mais genérico, que é a relação entre níveis/estruturas e estados.

"De acordo com o Vedanta e com o Vajrayana, esses cinco *níveis/estruturas* de consciência estão relacionados aos três *estados* e aos três *domínios* da seguinte forma:

"Para a pessoa típica, o invólucro ou *nível material* constitui o mundo ou *domínio denso*, o mundo sensório-motor que é vivenciado no *estado de vigília*. Portanto, temos um *estado* de consciência que revela um *domínio* ou mundo que contém vários níveis. No *estado* de vigília, vocês veem um *domínio* denso ou sensório-motor, que contém o nível material/físico.

"Passando para o domínio sutil, primeiro observemos que, nesses modelos tradicionais de três domínios e três estados (domínios denso/sutil/causal correspondendo aos estados de vigília/sonho/sono profundo), 'o domínio sutil' inclui TODOS os níveis ou invólucros entre as extremidades do invólucro material/denso e do invólucro causal/informe: assim sendo, o domínio sutil inclui os três níveis/invólucros de emoções, mente e mente superior (como explicaremos em breve em mais detalhes). Esses três níveis estão contidos no *domínio sutil* que pode ser acessado ou experienciado no estado de sonho (e em outros estados, como meditação, viagem xamânica, etc. – mas agora estamos nos concentrando nos três grandes estados naturais: vigília, sonho e sono profundo). Assim, no *estado* de sonho, você vivencia um *domínio* sutil, domínio que contém todos os *níveis* intermediários de emoção, mente e mente superior.

"Finalmente, no *estado* de sono profundo, você experiencia um *domínio* causal, domínio que não contém nada além do que um *nível* ou invólucro da bem-aventurança informe.

"Muito bem, amigos, por que o Vajrayana, o Vedanta, os Neoplatônicos e tantas outras grandes tradições de sabedoria fazem essas correlações? Na verdade, é muito simples. Quando estão acordados, vocês estão, no mínimo, cientes do mundo físico, ou do nível material da realidade (o invólucro *anna*). Claro, vocês podem estar cientes de outros níveis também; mas o que todos *compartilham* é uma consciência do domínio denso com seu nível físico de realidade. Quando estão acordados, vocês conseguem ver montanhas, árvores, aviões, casas, lagos, seu

---

<sup>3</sup> *Enagir*, neologismo cunhado pelos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela a partir da expressão espanhola *en accion*, com o significado de "atuar". (N.T.)

corpo físico e objetos empíricos de todos os tipos – o mundo sensório-motor inteiro que é o domínio denso.

"Mas quando vão dormir à noite e começam a sonhar, vocês não veem o mundo material. No estado de sonho, não há matéria, nem natureza, nem Gaia, nem corpo físico, nem rochas e rios sensório-motores. Em vez disso, vocês veem imagens, sentem emoções, podem até ter pensamentos e talvez visões luminosas. Em outras palavras, vocês têm acesso aos níveis de emoção, mente e mente superior (ou aos níveis *prana, mano e vijnana*). Vocês acessam o domínio sutil em geral, mas perdem a consciência direta do domínio denso. Isto está claro?

"Finalmente, quando vocês passam para o estado de sono profundo sem sonhos – o domínio causal ou informe – não apenas o domínio denso desaparece, mas o domínio sutil também desaparece: não há emoções, nem pensamentos, nem imagens, nem sonhos, nem visões, nem nada – exceto um vasto vazio sem forma, uma beatífica liberação de todas as formas, elevadas, baixas ou intermediárias. Portanto, no domínio causal há apenas o 'nível' *ananda* da bem-aventurança informe.

"Esse modelo adiciona mais um item muito importante: *vocês podem aprender a acessar todos esses domínios superiores enquanto estão acordados ou totalmente conscientes*. E quando conseguem vivenciar todos eles enquanto acordados, vocês se sentem Despertos ou Iluminados, porque têm acesso ao espectro da consciência completo e a seus domínios, e, portanto, ficam Livres e não limitados a apenas alguns deles, uma limitação que dilacera a alma com sua parcialidade fragmentada.

"Ora, essa parte do nosso modelo integral – que pode ser encontrada de forma rudimentar no Vedanta, Vajrayana, etc. – é, de fato, uma fenomenologia muito profunda de estados e estruturas. Vamos desempacotá-la com um pouco mais de cuidado em breve, mas vocês, provavelmente, já podem começar a ver que este modelo simples e elegante mostra como *estados* de consciência se encaixam em mundos ou *domínios* de ser, e como esses se encaixam em *níveis/estruturas* de consciência (ou seja, mundos diferentes são revelados por diferentes estados de consciência e estados podem conter várias estruturas). Este modelo tem a vantagem adicional de se basear em experiências diretas, muitas das quais vocês mesmos (acordados, sonhando, dormindo profundamente) têm. Por essas razões, é provavelmente um dos sistemas psicoespirituais mais simples, embora profundo, e certamente um dos mais antigos. Claro, esse modelo simples não responde a todas as perguntas ou cobre todas as bases (ele precisa ser ajustado em um contexto de 'todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados,

todos os tipos'); porém, temos muito a aprender com os avançados *insights* que este modelo antigo oferece."

Hazelton sorriu radiante e caminhou até a borda do palco. "E há uma última informação crucial, que é realmente a chave para a relação completa entre estados e estruturas:

"Para começar, observem que a maioria das pessoas experiencia diretamente os domínios sutil e causal apenas quando adormecem, quando estão inconscientes. Ou seja, elas experienciam os estados de sonho e sono profundo principalmente quando NÃO ESTÃO ACORDADAS. E, assim, para a pessoa média, o estado de vigília do domínio denso parece ser o estado MAIS REAL. O sutil e o causal parecem ser "menos reais".

"Mas uma coisa engraçada acontece quando a consciência continua seu crescimento e desenvolvimento (especialmente quando sustentada por uma prática espiritual). À medida que a consciência se fortalece, primeiro o domínio dos sonhos e depois o domínio causal podem ser acessados *enquanto se está acordado*. Uma Presença, uma clareza brilhante do Agora, começa a permear o estado de vigília, sonho e sono profundo, até que todos os estados sejam inundados por uma Vigília radiante e vocês se sintam... *Despertos*, nunca mais se deixando enganar pelos sonhos ou ilusões da vida que dirigem as almas comuns, que os consideram reais.

"Consequentemente, conforme esse processo de Despertar começa a amadurecer, a Vigília permeia cada vez mais todos os aspectos do estado de vigília e começa a transbordar para o estado de sonho, resgatando ambos de uma névoa semiadormecida. Assim que se entra no estado de sonho, começa-se a ter *sonhos lúcidos* – permanecendo-se consciente onde a pessoa média 'desmaia' ou fica inconsciente. O que acontece é que o estado de sonho se transforma de inconsciente para consciente e, assim, começa a produzir todas as suas revelações visionárias, arquetípicas e sutis. Além disso – e tão importante quanto – já que o estado de sonho se tornou consciente em algum grau, vocês começam a transcendê-lo – ele deixa de escravizá-los; agora é objeto, não sujeito; vocês agora abraçam seus sonhos, eles não os abraçam.

"Da mesma forma, se a consciência continuar a ganhar força, então uma conscientização muito tácita persistirá mesmo no estado de sono profundo sem sonhos, e vocês despertarão como uma Consciência vasta, informe, vazia e infinita, sem um objeto – diz-se ser uma experiência direta do Nirvana, o Abismo, *Ursprung*, *Ayn*, o Vazio infinito, a Essência sem fundamento de tudo o que existe.

"Quando o sonho lúcido e o sono profundo lúcido começam a ocorrer (geralmente à medida que a pessoa progride e se desenvolve na meditação), pode-se começar a vivenciar esses estados e domínios mais elevados e trazê-los à consciência durante o *estado de vigília*. Por exemplo, em um tipo de meditação conhecido como *savikalpa samadhi* (ou meditação com um objeto de consciência), consegue-se experienciar diretamente (estando totalmente desperto) os limites superiores do domínio *sutil*; nos estados de *nirvikalpa* e *jnana samadhi*, a pessoa experiencia diretamente o domínio *causal*; nos estados de *sahaja samadhi*, a pessoa realiza diretamente o *não dual* (que discutiremos em breve).

"Em todos esses casos, a pessoa desenvolve a capacidade de vivenciar estados superiores, convertendo-os em *aquisições permanentes*. Estados que normalmente são inconscientes tornam-se conscientes; estados que normalmente são temporários tornam-se permanentes. A pessoa progride de uma Vigília do estado de vigília, para uma Vigília do estado de sonho, para uma Vigília do estado de sono profundo: a consciência se desdobra fluidamente do denso para o sutil, até o abraço causal, com cada expansão de consciência incluindo e envolvendo mais e mais realidades. (Para a natureza ondulatória ou de estágio desses desenvolvimentos, ver a Parte II, a seguir.) Assim, consegue-se cada vez mais a liberação do tormento de se identificar com estados menores e mais superficiais; consegue-se uma liberação crescente do fascínio da prisão, até que se consiga transcender e incluir todos os estados em pura Consciência vazia – uma derradeira realização ou iluminação que é conhecida por muitos nomes, e.g., Libertação Suprema.

"Portanto, o que tudo isso nos diz? Que todos os três grandes estados de consciência são convertidos em realidades de vigília permanente ao se desenvolverem através dos níveis de consciência." Hazelton olhou em volta. "Permitam-me ressaltar uma frase que resume tudo o que discutimos: estados *temporários* tornam-se *características permanentes* ao se desenvolverem através das *estruturas* de consciência. E aqui está, em poucas palavras, a relação última entre estados e estruturas."

"Kim, você está acompanhando tudo isso?"

"É fascinante, não é?"

"Não tenho certeza. Acho que estou perdido. Nós da Inteligência Artificial não temos nada disso em nossas aulas. É assustador o quão limitada é a nossa compreensão da consciência. Deveríamos ser os sujeitos que entendem tão bem da inteligência humana, a ponto de fazermos com que supercomputadores a

reproduzissem e, em seguida, a superassem. Estamos nos iludindo completamente, é o que está acontecendo."

"Sim, Ken, você está com uma expressão de total desilusão no rosto."

"Obrigado, Kim. Você tinha amigas quando era criança?"

"Então, vamos dar uma breve visão geral aqui, ainda usando apenas o modelo simples de cinco níveis e três estados do Vedanta, e mostrar exatamente o que está envolvido em 'estados versus estruturas/níveis'. Isso é importante porque a maioria dos modelos psicoespirituais se concentra em estados ou estruturas, mas poucos os integram adequadamente, o que se faz claramente necessário.

"É realmente muito simples, eu prometo. Vocês podem vivenciar um *estado alterado* ou uma *experiência de pico temporária* de qualquer um dos três grandes domínios do ser – denso, sutil e causal – e podem fazer isso em praticamente qualquer *estágio de estrutura* ou nível de desenvolvimento. Por quê? Porque até mesmo um bebê fica acordado, sonha e dorme profundamente. E já que o bebê tem acesso a esses três grandes estados (vigília, sonho e sono profundo), ele tem acesso aos três grandes domínios do ser (denso, sutil e causal) – e isso pode acontecer em qualquer estágio de estrutura (porque bebês, crianças e adultos ficam acordados, sonham e dormem profundamente, independentemente do estágio de estrutura em que estiverem). Porém, quanto aos níveis ou estruturas, eles se desdobram e se desenvolvem com o tempo; esse é o significado de um *estágio de estrutura*. Assim, embora o bebê tenha acesso aos três grandes estados, ele não tem acesso a todos os níveis ou estágios de estrutura que podem ocorrer nesses estados, pois esses estágios precisam se desenvolver e se desdobrar para cada caso. Está claro? Sim?

"Por exemplo, usando este modelo simples de três estados e cinco estruturas, um ser humano pode estar no 'nível/estrutura/invólucro 2' – isto é, seu centro de gravidade geral está na onda de desenvolvimento emocional-sexual (primeira infância) – e, ainda assim, pode ter uma experiência de pico temporária dos domínios sutil e causal – porque tem total acesso aos estados de sonho e sono profundo e, portanto, pode acessá-los em 'pico'. Porém, ele – a criança no nível 2, neste caso – não será capaz de vivenciar todos os estágios de estrutura do nível mental, como, por exemplo, o pensamento operacional formal, porque esses estágios ainda não emergiram e se desenvolveram.

"Precisamente porque os níveis ou estágios de estrutura básicos ainda não surgiram e se estabilizaram, os estados alterados de natureza sutil ou causal não são permanentes. Eles são meras experiências de pico; eles vêm e vão rapidamente;

não conseguem se tornar permanentes – não há, por assim dizer, nada para mantê-los no lugar, nenhuma estrutura ou padrão estáveis na psique que consigam sustentar o acesso a esses estados superiores, que são, portanto, sempre temporários e passageiros. Assim, uma pessoa, em praticamente qualquer estágio de estrutura, pode ter uma experiência de estado profunda, autêntica e genuína de um domínio sutil ou causal, mas *não* será capaz de experienciar o domínio sutil ou causal de uma forma *permanente* – a experiência de pico, ou estado alterado, surge e desaparece.

"Da mesma forma, ela raramente será capaz de permanecer consciente quando entrar nesses estados durante o sono à noite; ela não permanecerá consciente nos estados de sonho e sono profundo. Claro, sempre há algumas exceções, especialmente em almas altamente desenvolvidas, mas, de modo geral, é somente com um maior desenvolvimento através dos estágios de estrutura ou níveis de consciência – passando do emocional-sexual para mente, mente superior até bem-aventurança informe – que os indivíduos serão capazes de converter, sucessivamente, esses estados *temporários* em características *permanentes*, as quais permanecerão na consciência e não apenas se alternarão como em um tiroteio.

"Em suma, podemos converter estados temporários em características permanentes se evoluirmos através do grande espectro da consciência, da espiral de desenvolvimento. Como já dissemos muitas vezes aqui no *Centro Integral*, os níveis do espectro da consciência não são predeterminados, pré-dados, moldes rígidos aos quais devemos nos conformar em todos os sentidos; eles são amplos potenciais morfogenéticos e ondas fluidas de crescente consciência e cuidado. Exatamente como se navega nessas ondas e correntes de desenvolvimento potencial depende de cada pessoa – elas se apresentam como possibilidades, abertas para todos os seres.

"Quando nos desenvolvemos até a onda mental superior (estrutura *vijnana* ou invólucro 4) – isto é, usando nosso modelo simples de cinco níveis, quando nosso centro de gravidade geral atinge de forma estável a estrutura 4 ou a onda de consciência mental superior – começaremos a ter sonhos lúcidos (porque agora nos desenvolvemos até os limites mais elevados do sutil e, portanto, o sutil em si torna-se objeto). Se nos desenvolvermos ainda mais, até o *ananda-mayakosha* (invólucro 5) – de modo que nosso centro de gravidade esteja realmente no nível ananda/causal – permaneceremos tacitamente acordados mesmo no estado de sono profundo. (A propósito, temos estudos convincentes de eletroencefalogramas



de meditadores de longo prazo que permanecem conscientes durante todos os estados de sono, incluindo o sono profundo sem sonhos.<sup>4)</sup>

"É por isso que resumimos tudo isso da seguinte forma: ao evoluir através das ondas do espectro da consciência, estados temporários tornam-se características permanentes.

"O resultado líquido dessa evolução da consciência é muito simples: todos os níveis ou ondas ou estruturas de consciência estão agora *disponíveis no estado de vigília*; ou, inversamente, o estado de vigília se expande para incluir todos os níveis, o espectro da consciência completo, de modo que a Presença Imediata, a Percepção do Agora e a Clareza Brilhante, pela primeira vez disponíveis no estado de vigília, permeiem todas as possibilidades do nosso ser, impregnando-o no Espírito que existe sempre já.

"É claro que, em qualquer estágio de nossa evolução, podemos acessar todos os tipos de surpreendentes estados alterados, estados incomuns e experiências espirituais profundas. Ninguém está negando isso. Mas esses estados vêm e vão, passando por nossa psique de um jeito que não pode ser sustentado confiavelmente, porque a psique ainda não cresceu o suficiente para conter de forma estável a vastidão desses domínios superiores. É por isso que dizemos que os potenciais contidos nos estados se tornam estruturas genuínas com o desenrolar da evolução.

"A esse respeito, uma das coisas que queremos lembrar é que há uma diferença importante entre *experiências de estado* e *experiências de estrutura*. Conforme o modelo do Vedanta/Vajrayana (e lembrem-se, outros modelos também funcionam; estamos simplesmente usando este por facilidade), quando vocês experienciam um dos três grandes estados (vigília, sonho, sono profundo), o que define esse estado é sua característica essencial. Por exemplo, se vocês estão no estado de vigília, *todas* as experiências do estado de vigília têm uma coisa em comum: vocês conseguem ver o domínio denso, sensório-motor. Não importa o que mais vocês vejam; se estiverem vendo o mundo sensório-motor, estão no estado de vigília. Portanto, a característica essencial do estado de vigília é: consegue-se ver o mundo denso, sensório-motor.

"Da mesma forma, a característica essencial do estado de sonho é: não há mundo sensório-motor. Mais precisamente, vocês flutuam em um domínio que não é material, mas que também ainda não é informe. Portanto, não importa do que mais vocês estejam conscientes – e existem todos os tipos de níveis de mente que

---

<sup>4</sup> Ver o livro *One Taste* de Ken Wilber.

podem flutuar no estado de sonho (como vimos, o Vedanta afirma que existem pelo menos 3 níveis disponíveis no estado de sonho/sutil) – se vocês *não* se perceberem sem forma e *não* estiverem no sensório-motor, então estão no domínio sutil. (É por isso que se diz que o sutil é também o domínio que ocorre no bardo ou estados de vida após a morte.)

"Finalmente, como vocês sabem que estão no domínio causal, o profundo estado sem sonhos, ou *nirvikalpa samadhi*, ou a nuvem do desconhecido? Muito simples: se não há fenômenos densos e sutis, bem-vindos ao causal, um vasto domínio informe sem objetos densos ou sutis.

"É por isso que vocês podem estar em praticamente qualquer estrutura ou nível de desenvolvimento (por exemplo, usando os níveis da *Spiral Dynamics*, vocês podem estar no nível roxo, no nível azul, no nível laranja...) e ainda assim ter uma experiência do domínio sutil (que acontece sempre que objetos densos não estão presentes, como em sonhos, viagens xamânicas, estados de transe, hipnose, experiências e iluminações psicodélico-visionárias, etc.).

Vocês NÃO estão pulando *estágios de estrutura*, porque estão se conectando a *estágios de estado*, estados naturais que já são dados e estão disponíveis para todos os seres humanos, começando nos primeiros meses após a concepção, na vigília, no sonho e no sono profundo. *Estágios de estrutura* reais NÃO PODEM ser pulados, porque cada estágio é um *componente* do seu sucessor (isso seria como ir de átomos para células pulando moléculas); mas os três principais *estágios de estado* estão disponíveis, na prática, para qualquer estágio de estrutura, nas circunstâncias certas. (Assim, vocês não conseguem ir do vermelho ao verde, pulando o azul e o laranja; mas em qualquer um desses *estágios de estrutura*, vocês podem ter uma experiência de pico do *estágio de estado* denso, sutil ou causal.)

"Adicionemos mais um item: vocês podem ter uma experiência de estado sutil praticamente a qualquer momento, mas experienciarão esse domínio sutil *usando os níveis que desenvolveram*: em outras palavras, *estados são sempre interpretados por estruturas* (voltaremos a este ponto importante em breve). No entanto, não importa em que nível/estrutura tenha ocorrido uma experiência do domínio sutil, diz-se que é o mesmo domínio sutil básico com a mesma energia sutil que o permeia, ainda que ele seja interpretado de acordo com as estruturas mentais que se fazem presentes (da mesma forma como um estupor alcoólico é um estupor alcoólico, quer você esteja no azul, laranja ou verde... Mesmo estado, diferentes interpretações).

"Vimos que os domínios denso, sutil e causal são definidos por suas *características essenciais*. Elaborando um pouco mais esse ponto, de acordo com o Vedanta e o Vajrayana, os *elementos comuns* do estado/domínio sutil – não importa a estrutura/nível que os experienciam – são simplesmente a *ausência* de fenômenos densos e causais, e a presença de uma energia sutil ou corpo sutil que sustenta a consciência sutil (do mesmo modo que o corpo/energia denso – ou matéria-energia sensório-motora – está presente em todos os estados de vigília e o corpo/energia causal está presente em todos os estados causais). Assim, uma criança, quando sonha, está no mesmo domínio sutil geral – com a mesma energia sutil geral – que um adulto, embora a criança interprete essa experiência usando principalmente o nível roxo e o adulto, principalmente o nível verde (ou qualquer outro estágio de estrutura geral em que se encontre).

"Tecnicamente, nessas tradições, um estado geral (amplo) de consciência é definido como: 'a percepção ou consciência de um domínio particular', e o domínio é definido em parte pelo corpo/energia que o compõe (ou seja, sua característica essencial). Assim, o estado de vigília é definido como uma percepção do domínio denso; o estado de sonho, o estado do bardo e os estados de *savikalpa* são uma percepção do domínio sutil; e o sono profundo, nirvana, *nirvikalpa* e estados informes são uma percepção do domínio causal. E cada um desses domínios está ligado a uma energia ou corpo diferente (é por isso que 'domínio' e 'corpo' são frequentemente usados quase que indistintamente: um domínio é o mundo particular povoado por corpos/energias particulares. Em geral, 'domínio' e 'corpo' são mais ontológicos – a 'matéria' real dos diferentes mundos – enquanto 'estado' e 'nível' são mais epistemológicos – o lado do conhecer da equação. A propósito, essa metafísica tradicional é, sem dúvida, uma concepção pré-kantiana; no entanto, suas características essenciais podem ser reconstruídas de uma forma dinâmica, evolucionária, AQAL, resultando em uma expressão pós-metafísica. Consultem 'Sobre a Natureza de uma Espiritualidade Pós-Metafísica'.<sup>5</sup> Na discussão a seguir, ainda que nos refiramos à metafísica tradicional, temos em mente a formulação estritamente pós-metafísica, que não é encontrada em nenhuma das grandes tradições).

"Desenvolvamos essas ideias essenciais com um pouco mais de cuidado, porque os conceitos centrais são incrivelmente importantes, creio eu. Temos esses termos principais: níveis/invólucros/estruturas, estados e domínios/corpos. Cada um dos três grandes estados (vigília, sonho, sono profundo) nos introduz a um mundo ou domínio diferente (denso, sutil, causal), e cada um desses domínios é

---

<sup>5</sup> Publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

definido em parte pelas 'coisas' ou 'matéria-energia' ou 'corpos' encontrados nele. Esses 'corpos' ou 'energias' são considerados o *suporte necessário* da consciência correspondente de cada domínio. Assim, existe o *corpo denso* (o corpo orgânico físico), que é o suporte necessário de toda consciência no estado de vigília. Existe o *corpo sutil* (tal como o corpo de sonho que você vivencia no estado de sonho e, diz-se, no domínio do bardo), um corpo sutil que é o suporte necessário de todos os níveis de consciência do domínio sutil (ou seja, o corpo sutil é considerado a energia sutil que sustenta os níveis de consciência *prana, mano e vijnana*). E existe o corpo causal, que é a energia/corpo mais refinado, que sustenta o nível de consciência *ananda*.

"Esta é uma abordagem profunda para o problema mente-corpo, porque na verdade o que este modelo diz é: cada estado e nível de consciência tem *necessariamente um corpo*. Assim, existe o corpo-mente denso, o corpo-mente sutil e o corpo-mente causal. (Observem que, para o Vedanta, existem cinco níveis e três estados/domínios/corpos, de modo que o corpo sutil sustenta mais de um nível: na verdade, o que essa tradição afirma, como vimos, é que o corpo sutil sustenta, de fato, todos os níveis de consciência entre os limites finais da matéria densa e do causal/informe.) *Mas o ponto importante é que nenhum nível de mente ou consciência existe sem algum tipo de corpo.*

"Como nós do *Centro Integral* dizemos, cada hólón tem um Quadrante Superior Esquerdo (mente) e um Quadrante Superior Direito (corpo) como dimensões inseparáveis da existência, em todos os níveis do espectro completo – átomos para vermes, para macacos, até budas. A 'mente' é o lado da consciência da equação, e o 'corpo' inclui formas e energias reais que vão de energias densas a energias sutis, a energias causais. Normalmente, não costumamos representar as energias sutis e causais no diagrama dos quatro quadrantes – é muito difícil fazê-lo em uma folha de papel plana – mas elas são, por definição, aspectos do Quadrante Superior Direito ou dimensões de matéria/energia de todos os hólons. (No Volume 3 da *Trilogia Kosmos*, a ser publicado [ver 'Entrevista à Shambhala'<sup>6</sup>], um capítulo inteiro é dedicado à holarquia de energias sutis.)

"Portanto, há um espectro de mente ou consciência (Quadrante Superior Esquerdo) e um espectro de corpo ou energia (Quadrante Superior Direito), e ambos caminham juntos, inseparavelmente, de cima para baixo e de baixo para cima. (Claro, sustentamos que todos os hólons, na verdade, têm pelo menos quatro dimensões: mente, corpo, social e cultural, de modo que as experiências de mente e corpo são intrinsecamente definidas em contextos socioculturais – que é o que

---

<sup>6</sup> Publicada em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

caracteriza a mudança da concepção da metafísica pré-moderna para a pós-metafísica pós-moderna; mas hoje estamos nos concentrando apenas no hólón individual e ignorando suas dimensões socioculturais.)

"Para as grandes tradições tântricas, essa união corpo-mente não é uma mera teoria, mas uma prática profunda. As tradições tântricas costumam usar várias técnicas corporais – a mais conhecida é o *yoga kundalini* – para manipular o corpo denso, o corpo sutil e o corpo causal, a fim de evocar os *correspondentes* estados de consciência que são *sustentados* por esses corpos/energias, a saber: o corpo/energia denso sustenta uma consciência de vigília material; o corpo/energia sutil sustenta o sonho, o bardo, a consciência de níveis intermediários e estados meditativos; e o corpo/energia muito sutil ou causal sustenta estados de consciência informe, que se abrem diretamente para a Iluminação não dual (ver nota 1 do capítulo 14 da obra *Sexo, Ecologia, Espiritualidade* de Ken Wilber para uma ampla discussão desses tópicos). Várias práticas meditativas manipulam essas energias sutis a fim de evocar a consciência correspondente ao longo de todo o espectro – uma prática corpo-mente muito profunda.

"Muito bem, almas queridas, esta foi uma breve visão geral de: (a) invólucros/estruturas/níveis, (b) estados e (c) domínios/corpos. Agora voltemos ao ponto simples que estávamos tentando explicar: vocês só podem experienciar os níveis/estágios/memes que emergiram em seu desenvolvimento até o momento (e vocês não podem pular estágios de estrutura ou ter uma experiência de pico de um estágio de estrutura consideravelmente mais elevado); mas vocês podem experienciar qualquer um dos três grandes estados/domínios em qualquer um desses estágios de estrutura, porque todo mundo fica acordado, sonha e dorme profundamente. Entenderam? Sim? Tudo isso agora está absolutamente claro, certo?" Hazelton riu bem-humorada.

"Daqui a pouco, adicionaremos o último elemento de integração: uma pessoa em qualquer estágio de estrutura pode ter uma experiência de pico dos três grandes estados, mas essas experiências de estado serão *interpretadas* de forma diferente, de acordo com fatores dos quatro quadrantes, incluindo não apenas o *background* sociocultural, mas também os estágios de estrutura que estão presentes na pessoa que vivencia o estado alterado ou experiência de pico. Portanto: *os estados são interpretados por estágios de estrutura*. Como eu disse, voltaremos a esse ponto importante em um momento.

"Então, esses são alguns dos itens que nos ajudam a diferenciar uma experiência de estado de uma experiência de estrutura ou nível. Uma pessoa no estágio de estrutura vermelho não pode ter uma experiência do estágio de

estrutura verde; para experienciar esse nível ela tem de evoluir até ele. Mas uma pessoa em qualquer nível pode ter uma experiência de estado dos domínios denso, sutil ou causal, porque esses estados naturais estão disponíveis livremente para todas as estruturas.

"(Um pequeno detalhe técnico: além dos estados naturais de vigília, sonho, sono profundo e não dual, existem vários estados 'não naturais' ou 'não típicos' que precisam ser treinados e, portanto, não estão, espontaneamente, disponíveis para todos os estágios de estrutura: certos estágios de estado meditativos, por exemplo, ou vários estágios de estado de visualização xamânica: todos eles exploram diferentes potenciais dos estados denso, sutil e causal, mas seus contornos reais, geralmente, não estão disponíveis, a menos que especificamente treinados ou induzidos.)

"Agora, aqueles de vocês que estão familiarizados com o sistema de sete chacras, podem substituir os sete chacras pelos cinco níveis e obterão os mesmos resultados (claro, ainda existem três estados naturais principais – vigília, sonho, sono profundo – mas, neste caso, o domínio sutil global inclui cinco níveis e não apenas três: inclui os chacras 2-6, pelas mesmas razões explicadas acima, a saber: de acordo com vários tipos de pesquisa meditativa colaborativa intersubjetivamente conduzida por muitas das tradições contemplativas, o mesmo corpo/energia sutil sustenta todos os níveis entre as duas extremidades do material/denso e causal/informe. Mesmo que haja variações dessa energia sutil – astral, etérica, etc. – elas são variações de um tipo, assim como existem tipos de energia densa ou eletromagnética – infravermelho, ultravioleta, raios X, ondas de rádio, etc. E lembrem-se, aqui estamos falando sobre o *domínio* sutil em geral, e não sobre algum estágio de estrutura sutil específico, que discutiremos mais tarde). O ponto é que qualquer modelo de nível pode ser substituído pelo modelo de cinco níveis do Vedanta e as mesmas conclusões gerais ainda se aplicam.

"Daqui a pouco, vamos pegar essa concepção de estado e estrutura/nível e aplicá-la aos oito níveis/memes da *Spiral Dynamics*,<sup>7</sup> apenas para garantir que a relação entre estados e estruturas se torne a mais clara possível – bem, pelo menos neste nível rudimentar de nossa compreensão. Portanto, fiquem atentos à emoção que está por vir!"

---

<sup>7</sup> Ver o livro *Dinâmica da Espiral* de Don Edward Beck e Christopher C. Cowan. Um breve resumo do significado das cores é apresentado no Apêndice a este texto. (N.T.)

## Parte II. Estados e Estruturas em Desenvolvimento

"Antes de prosseguirmos, permitam-me tirar do caminho uma última e desconfortável questão técnica. Isto não será agradável. Vocês aí na plateia que tenham drogas, agora seria a hora de usá-las." Todo mundo riu. Também vi várias pessoas enfiar a mão no bolso.

"Eu e muitos dos meus colegas usamos o termo 'sutil' de duas maneiras diferentes. Lembrem-se de que para o Vedanta/Vajrayana, o *domínio sutil* se refere a *tudo* entre os dois limites da matéria (denso) ao informe (causal). O Vedanta faz isso porque a experiência meditativa revela que os três domínios básicos (denso, sutil e causal, com suas energias correspondentes) são tudo o que é necessário para sustentar todos os níveis de consciência: em uma extremidade está o limite mais denso, o domínio material com seus corpos densos e energias materiais; no outro limite está o domínio informe com seu corpo causal e energia causal (a energia mais sutil de todas); e no meio está o restante – os vários níveis de emoções, sentimentos, mente, mente superior e assim por diante – porque todos eles podem ser sustentados pelo vasto corpo sutil e sua energia sutil. É claro que vocês podem subdividi-los se quiserem, mas o Vedanta e o Vajrayana afirmam que esses três grandes domínios – denso, sutil e causal ou *Nirmanakaya*, *Sambhogakaya* e *Dharmakaya* – cobrem as bases importantes. (Eles adicionam mais dois níveis: a Testemunha sempre presente ou *turiya*, e o Não Dual sempre presente ou *turiyatita/Svabhavikakaya*, mas esses simplesmente usam as energias e domínios já presentes e não adicionam, substancialmente, nada de novo; por exemplo, a Testemunha sempre presente simplesmente testemunha todos os domínios e energias, e ela, em si, não contém nenhum; e o Não Dual – ou *Svabhavikakaya* – integra tudo o que está presente, e não é algum outro domínio separado.)

"Então, estávamos falando sobre o significado da palavra 'sutil'. No primeiro sentido, o mais tecnicamente correto, o sutil contém *todos* os níveis entre o denso e o causal: se vocês tiverem cinco níveis entre o denso e o causal, então o sutil geral contém esses cinco níveis; se vocês tiverem doze, então doze. Como vimos, o Vedanta usa três níveis básicos entre os limites do denso e do causal e, portanto, o sutil global inclui esses três níveis intermediários: o *prana-mayakosha* (o nível emocional-sexual, ou – usando como referência a Espiral do Desenvolvimento – o bege), o *mano-mayakosha* (os níveis da mente, que incluem, grosso modo: o roxo, o vermelho, o azul, o laranja, o verde, o amarelo e o turquesa) e o *vijnana-mayakosha* (ou mente superior, que inclui o coral/psíquico e o sutil). E exatamente aqui vocês podem perceber a segunda forma como usamos o termo 'sutil', ou seja, como o nível mais elevado do domínio sutil geral. E obviamente, o *domínio* sutil e o

*nível* sutil não são iguais (o nível sutil é apenas um dos muitos níveis do domínio sutil) – o que é parte do problema da terminologia.

"Ora, é aqui que a coisa fica interessante, especialmente quando se trata de desenvolvimento humano: acreditamos que as evidências e as pesquisas sugerem fortemente que, em um bebê, os três grandes estados são dados como *realidades*, mas os níveis/estruturas são dados apenas como *potenciais*. Um bebê fica acordado, sonha e dorme profundamente – portanto, ele tem plenamente disponíveis os três grandes estados (e os três grandes domínios – denso, sutil, causal). Mas um bebê ainda não desenvolveu níveis/estruturas, por exemplo, o azul, o laranja, o verde, o amarelo e assim por diante. Os *potenciais* para esses níveis estão presentes – não como estruturas fixas ou predeterminadas, mas como potenciais morfogenéticos que se desdobram de acordo com realidades contingentes em todos os quatro quadrantes. [Ver 'Ondas, Correntes, Estados e o Eu – Um Resumo do Meu Modelo Psicológico', especialmente a nota 24.<sup>8</sup>]

"O que acontece no desenvolvimento humano parece ser o seguinte: enquanto o indivíduo passa pelos três grandes estados aproximadamente a cada 24 horas, no *estado de vigília* emergem, ao longo do desenvolvimento, os vários níveis/estruturas de consciência, tornando-se assim características, aquisições ou estruturas permanentes. Portanto, à medida que a criança se desenvolve, primeiro emerge a onda ou estágio de estrutura mágico (do roxo ao vermelho); em seguida, o estágio de estrutura mítico (do vermelho ao azul); depois a onda racional (laranja e verde); seguem as ondas integrais (amarelo, turquesa); em seguida, as ondas de terceira camada ou superintegrais (psíquico, sutil superior). As estruturas, como *estágios*, evoluem nessa ordem fluente simplesmente porque cada estágio de estrutura deve se basear em seu predecessor – cada um o transcende e inclui: células transcendem e incluem moléculas, que transcendem e incluem átomos, e assim por diante. Os componentes de um estágio de estrutura tornam-se os subcomponentes do próximo, e é por isso que os estágios de estrutura reais não podem ser pulados (não se pode ir de átomos a células pulando moléculas). Desse modo, cada onda se torna mais e mais inclusiva, até que todo o Kosmos<sup>9</sup> seja

---

<sup>8</sup> Publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

<sup>9</sup> Wilber reinterpreta esta palavra em sua obra-mestra, *Sexo, Ecologia, Espiritualidade*, com a seguinte observação: "Os Pitagóricos introduziram a palavra *Kosmos* que, normalmente, traduzimos como 'cosmos'. Mas o significado original de *Kosmos* era a natureza de padrões ou de processos de todos os domínios da existência, da matéria para a matemática para o divino, e não simplesmente o universo físico, que é o significado usual das palavras 'cosmos' e 'universo' hoje... O *Kosmos* contém o cosmos (ou fisiosfera), bio (ou biosfera), noo (ou noosfera) e teo (teosfera ou domínio divino)..." (N. T.)



abrangido pela identidade consciente (não dual). Claro, nenhum desses níveis/estruturas de consciência emerge como degraus rígidos, mas como ondas fluidas com consciência crescente.

"Devo também mencionar que, na realidade, temos a existência de níveis e linhas, ou ondas e correntes: diversas correntes de desenvolvimento independentes movendo-se através dessas grandes ondas, de modo que o desenvolvimento real de uma pessoa não é de forma alguma linear. Mas, neste exemplo, estamos focalizando somente ondas/estruturas de consciência, por um lado, e estados de consciência, por outro, com o intuito de ressaltar alguns pontos.

"Acrescentemos mais um detalhe técnico: essas ondas/estruturas não são dados arquetípicos platônicos, mas hábitos cósmicos herdados por ressonância mórfica e causação formativa (nas dimensões dos Quadrantes do Lado Direito) e por unificação preensiva (nas dimensões dos Quadrantes do Lado Esquerdo): elas emergem primeiramente como novidade criativa indeterminada, mas são posteriormente estabelecidas como sulcos morfogenéticos herdados pelo desenvolvimento subsequente, de modo que o *a posteriori* de ontem torna-se o *a priori* de hoje.

"A vanguarda da novidade criativa no mundo de hoje encontra-se em torno do amarelo, o que significa que as características profundas dos memes bege ao verde já foram estabelecidas como hábitos cósmicos – e quanto mais antigo o meme, mais definido e determinado é. Mas as características do amarelo ainda estão em grande parte indefinidas; elas ainda estão congeladas na vanguarda da evolução, uma vanguarda que, como sempre, é descontroladamente caótica, espumosa, turbulenta, nova e vorazmente imprevisível, um *frisson* criativo do Eros do Espírito borbulhando do infinito em formas que ninguém, inclusive o Espírito, poderia (ou gostaria) de prever.

"Por outro lado, isso significa que, no mundo de hoje, muitas das características profundas dos memes até o verde são relativamente definidas e 'predeterminadas', não por arquétipos atemporais, mas por ressonância mórfica de novidades criativas do passado, agora estabelecidas como hábitos. Claro, mesmo que os padrões gerais (ou sulcos morfogenéticos) desses hólons nos sejam transmitidos pelo carma cósmico, todos os conteúdos reais, características concretas e expressões desses padrões habituais são determinados por fatores culturais, contingências e relações em todos os quatro quadrantes. Além disso, quando esses padrões profundos estavam se tornando hábitos cósmicos, eles também eram eventos de quatro quadrantes: em nenhum ponto as características dessas ondas estão desconectadas da intersubjetividade. (Para uma extensa

discussão sobre a herança do passado e sua relação com o espectro da consciência, ver *Kosmic Karma*, título provisório do Volume 3 da *Trilogia Kosmos*, a ser publicado. Um resumo dessas considerações é apresentado no 'Excerto A do Volume 2 da *Trilogia Kosmos*, Carma Cósmico: por que o presente é um pouco parecido com o passado?'<sup>10</sup>.)

"Muito bem, voltemos ao nosso tópico principal e olhemos para os vários tipos de estados alterados disponíveis em cada uma das principais estruturas (níveis, memes, ondas) de desenvolvimento. Claro, hoje estamos limitando nossa discussão aos estados naturais de vigília, sonho, sono profundo e não dual. Não estamos discutindo estados não naturais ou induzidos, como estados induzidos por drogas, estados meditativos específicos, estados hipnóticos, estados de transe, estados visionários, estados xamânicos e assim por diante. Como mencionamos brevemente antes, a maioria desses estados não naturais não está disponível livremente para todo mundo; eles têm de ser treinados ou induzidos. Mas o ponto interessante é que todos esses estados induzidos são variações dos três ou quatro grandes estados: denso, sutil, causal e não-dual. Por exemplo, se vocês vivenciam uma experiência xamânica de percepção sensório-motora ampliada – as cores estão mais brilhantes, os sons, mais nítidos, o mundo se mostra fulgurantemente vivo com impressões intensas – vocês estão tendo uma variação da consciência do estado de vigília, ainda que amplificada, porque está basicamente orientado para o domínio denso. Porém, se a experiência xamânica se aprofunda e vocês são conduzidos a visões dos domínios superiores ou inferiores, vocês vivenciam um estado sutil e uma experiência do domínio sutil (porque não estão mais orientados para objetos densos; em vez disso, percebem objetos, corpos, seres, energias, formas e visões sutis). Do mesmo modo, se vocês estiverem fazendo um trabalho de respiração holotrófica e, de repente, descobrirem-se em uma vasta consciência informe, estarão vivenciando uma experiência do estado causal. Isso não quer dizer que todos esses estados incomuns, diferentes, específicos possam ser reduzidos, sem deixar vestígios, aos três ou quatro estados naturais; apenas que, uma vez que vocês tenham trabalhado a relação entre os estados naturais e as estruturas naturais, muito da opacidade dessa relação entre estados e estruturas se dissipa, e vocês conseguem construir mais facilmente modelos integrais que incluem as verdades incrivelmente importantes de estados e estruturas.

"Assim, o que eu gostaria de fazer neste momento é percorrer brevemente um caminho típico de desenvolvimento individual e observar os vários tipos de

---

<sup>10</sup> Publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

*estados de consciência* (denso, sutil, causal) disponíveis para cada uma das principais *estruturas de consciência* (níveis, memes, ondas).

"Uma criança no meme roxo-mágico alcançou esse meme como uma aquisição ou competência permanente, o que significa que o potencial profundo da onda roxa (herdada não como um dado platônico, mas como um hábito cósmico) realmente emergiu e assumiu uma forma e conteúdo concretos, moldados por todos os quatro quadrantes (incluindo especialmente os *backgrounds* social e cultural: *há uma dimensão pluralística estabelecida em cada hólon*. Desse modo, o meme roxo de uma criança chinesa e de uma criança americana compartilharia apenas alguns padrões e características profundas – os sulcos morfogenéticos profundos dos hábitos cósmicos – mas não muitos padrões e características superficiais. Claro, há um espectro de esferas de influência de herança preensiva dos Quadrantes do Lado Esquerdo e de causação formativa dos Quadrantes do Lado Direito, estendendo-se desde padrões que os indivíduos herdam sozinhos de seu próprio passado até padrões herdados de famílias, subculturas, culturas e universais transculturais. Nesta discussão, estamos nos concentrando em um punhado de padrões – como roxo, vermelho, azul, etc. – que as evidências sugerem que são transculturais; mas se vocês forem relativistas obstinados e insistirem que os únicos universais significativos são aqueles de sua metateoria pluralística, então vocês podem interpretá-los como padrões evidenciados por algumas pessoas da cultura ocidental. Nosso ponto principal é a relação entre qualquer tipo de estrutura, independentemente de como seja concebida, com qualquer tipo de estado, independentemente de como seja concebido. Portanto, estamos acompanhando o que acontece quando uma estrutura emerge em uma psique que também tem acesso a vários estados.

"À medida que o potencial roxo emerge de forma estável, a criança tem acesso mais ou menos permanente a esse estágio de estrutura como uma onda real (e não potencial) de consciência. Mas a criança também tem acesso a vários *estados* sutis e causais (porque *sonha e dorme profundamente*). Assim, a criança no estágio de estrutura roxo pode ter uma experiência *autêntica* do domínio sutil e do domínio causal, mas o *conteúdo* dessas experiências será preenchido em grande parte pelos estágios de estrutura que se desenvolveram (neste caso, bege, roxo e vermelho inicial, conforme estabelecidos em seu contexto AQAL).

"Consequentemente, a consciência da criança NÃO conteria elementos reais dos estágios de estrutura mais elevados – não conteria, por exemplo, a sintaxe lógica do laranja (e pesquisas mostram consistentemente que isso não ocorre). Acabamos de ver que os padrões profundos das estruturas mais elevadas – até em

torno do verde – são potenciais herdados pela criança como hábitos cósmicos. Mas essas estruturas mais elevadas, como estágios de estrutura, na verdade precisam emergir e se desenvolver, assumindo forma e conteúdo moldados pelo espaço AQAL. Assim, a criança tem acesso direto aos estados sutil e causal, que já estão presentes, mas NÃO às estruturas mais elevadas, que precisam se desdobrar e se construir umas sobre as outras em genuína manifestação: um átomo não pode ignorar as moléculas e ir diretamente para as células, porque os hábitos cósmicos já estabeleceram os sulcos profundos desse desdobramento, como sedimentos em camadas de apreensão e causação formativa.

"Da mesma forma, o *mundo de sonhos* de uma criança cujo centro de gravidade é roxo não conteria elementos dos estágios de estrutura azul, laranja ou verde – pois esses ainda não existem como entidades reais. Em vez disso, o mundo dos sonhos da criança conteria elementos *mágicos* (bege a roxo), porque esses *já emergiram* e tomaram forma concreta (com base em todos os quatro quadrantes) e, portanto, invadiriam os estados de sonho como 'resíduo diurno' e também formariam a maioria dos significantes que o estado de sonho usa para expressar suas realidades sutis. Além disso, o mundo de sonhos da criança – especialmente quando ela atinge as idades entre 2 e 4 anos – também conteria cada vez mais elementos *míticos* emergentes (vermelhos e, finalmente, azuis), porque esses são os níveis/estruturas que agora estariam se cristalizando como aquisições permanentes (e, assim, tornando-se parte dos conteúdos concretos dos panoramas dos estados de vigília e sonho). Finalmente, o mundo de sonhos da criança também poderia conter vários arquétipos ou imagens herdados coletivamente (ou hábitos cósmicos profundos); no entanto, como Jung ressaltou, arquétipos são "formas desprovidas de conteúdo" e, assim, eu diria, eles apenas captam conteúdo da matriz AQAL existente, o que significa que seus elementos reais serão supridos, em parte, pelas estruturas e contextos que já emergiram no indivíduo. Portanto, mesmo o material "arquetípico" reverte para o esquema de desenvolvimento e interpretação AQAL que estamos apresentando.

"Em seguida, observem que também há um certo sentido em dizer que uma criança no estágio de estrutura mágico pode ter um tipo de experiência de pico de um estágio de estrutura mítico (mas não de nenhum estágio superior a esse). Justamente por ser o próximo estágio de estrutura de desenvolvimento, o mítico pode, de fato, ser 'acessado', visto que já está começando a se formar e a adquirir características reais – pode ocorrer uma experiência 'ah ha!' (darei alguns exemplos em breve).

"Desse modo, um indivíduo pode vivenciar um estado alterado ou uma experiência de pico de um estágio de estrutura emergente, mas raramente de um estágio de estrutura além dele. Assim, conforme a onda mítica começa a se cristalizar, ela pode ser experienciada em estados de vigília, em estados de sonho e em muitos estados alterados. Conseqüentemente, uma criança em estado de vigília no meme roxo/vermelho pode experienciar um estado alterado ou experiência de pico do meme azul-mítico (além de quaisquer *estágios de estado* alterados sutis e causais; mas *não* experiências de *estágios de estrutura* mais elevados – não do laranja, verde, amarelo, etc.). Porém, quando a criança se desenvolver permanentemente no estágio de estrutura mítico/azul, ela não terá mais experiências de pico dessas estruturas míticas particulares, simplesmente porque elas agora são *aquisições permanentes* na consciência (ou seja, não são mais um estado *alterado*, mas um estado *comum*). Costuma-se perguntar por que uma criança não pode acessar, por exemplo, um estado alterado do estágio de estrutura operacional concreto, e a resposta é: ela pode! Aos 5 anos de idade.

"Perguntando uma última vez: uma criança no estágio de estrutura mágico pode vivenciar um estado alterado ou uma experiência de pico de qualquer estágio de estrutura superior ao mítico? Até onde conseguimos dizer, não! A onda mítica, sendo a próxima onda a surgir, já está começando a se formar e cristalizar e, portanto, pode ser experienciada tanto no estado de vigília quanto no estado de sonho (e em certas experiências de 'pico'), uma vez que já está assumindo formas e elementos reais e começando a transcender o estágio de estrutura mágico (em apreensão e causação formativa). Mas *estágios de estrutura* mais elevados do que o mítico ainda são potenciais, na melhor das hipóteses; a criança pode experienciar o domínio sutil e o domínio causal em vários estados – por exemplo, nos sonhos, no sono profundo e em várias experiências de pico – e, o mais importante, esses estados serão interpretados pelos estágios de estrutura disponíveis (em sua configuração AQAL particular). Mas uma criança no estágio de estrutura mágico (roxo/vermelho) não pode experienciar, digamos, a racionalidade laranja ou o pluralismo verde, uma vez que esses estágios de estrutura ainda não se cristalizaram e, como sempre, os estágios reais não podem ser pulados. Uma criança no estágio de estrutura pré-operacional não pode ter uma experiência de pico de um pensamento operacional formal; uma criança no estágio de estrutura 1 da linha moral não pode ter uma ideia moral do estágio de estrutura 4. O mundo de vigília e sonho de uma criança no pré-operacional consiste essencialmente das ondas que se desenvolveram ou estão começando a fazê-lo: assim, um estado de sonho de uma criança no estágio de estrutura pré-operacional/mágico consistiria em elementos, arcaicos, mágicos e míticos iniciais (bege, roxo, vermelho, azul),

enquanto todos os *níveis/estruturas* mais elevados do domínio sutil em geral – neste caso, laranja, verde, amarelo, turquesa, coral/psíquico e níveis mais sutis – permaneceriam como *potenciais* morfogenéticos, 'formas desprovidas de conteúdo', no domínio sutil global. E, como vimos, somente as formas até o verde se estabeleceram como hábitos cósmicos com densidade significativa (e causação formativa); além do verde, as formas profundas ainda estão em suas fases formativas, o que não significa que esses espaços mais elevados não estejam disponíveis, apenas que seus padrões mórficos ainda estão em formação na vanguarda caótica, espumosa e loucamente criativa da dança da evolução.

"Muito bem, pessoal! Todo mundo entendeu?", Hazelton perguntou. "Bem, sigamos em frente", ela pigarreou. "Consideremos um indivíduo que está, digamos, no laranja. E mais uma vez, perguntemos: quais *estados* e quais *estruturas* estão disponíveis para ele?"

"Seus estados de vigília e sonho conterão elementos de todos os níveis/estruturas que já emergiram para ele, bem como elementos do próximo nível prestes a emergir – neste caso, o verde. Isso significa que sua vigília e seus sonhos podem conter elementos arcaicos (bege), elementos mágicos (roxo), elementos míticos (vermelho/azul), elementos racionais (laranja) e alguns elementos verdes emergentes. Isto ficou claro?"

Um aluno da plateia perguntou em voz alta: "os sonhos podem ser racionais?"

"Oh, sim, alguns deles. acorde a pessoa – acorde a maioria dos adultos – quando está sonhando e ela talvez diga coisas como, 'eu estava sonhando sobre o que comprar no supermercado amanhã'. Claro, seus sonhos também contêm elementos mágicos e míticos, uma vez que esses também já emergiram. No entanto, essa pessoa não experienciará, em seus sonhos ou em seu estado de vigília, quaisquer elementos reais de *estruturas* mais elevadas. Mas ela *pode* vivenciar as características gerais dos *estados* mais elevados – o sutil e o causal – da mesma forma que uma criança pode experienciar o sutil e o causal, já que todos ficam acordados, sonham e dormem profundamente.

"Em suma, no que diz respeito a *estados*, uma pessoa cujo centro de gravidade está no *estágio de estrutura* laranja pode ter:

(1) Uma *experiência de pico do próximo estágio de estrutura*, neste caso, o verde (isso é, em geral, vivenciado como uma experiência de pico genuinamente poderosa tipo 'heureca!' – neste caso, pode ser uma experiência de que 'existem múltiplas realidades e verdades pluralistas no mundo! Uau!').

(2) *Uma experiência de pico de vários estágios de estado* sutis ou causais, tais como uma experiência temporária de misticismo da natureza (psíquico), misticismo da divindade (sutil) e/ou misticismo informe (causal) – embora a pessoa a interprete sobretudo em termos laranja. Voltaremos a essa ideia daqui a pouco.

(3) Quaisquer *estados incomuns* ou *alterados* que são extensões de pico dos três domínios principais (uma experiência com drogas, onde alguém se identifica de uma forma paranormal com alguma realidade passada, como experienciar uma identidade com todos os átomos, todas as formas de plantas, todos os animais; uma identificação com um espírito da natureza; uma revivescência do trauma do nascimento, etc.).

4) Quaisquer *estados induzidos* (como meditação).

"Claro, nesta apresentação estamos nos concentrando nos itens 1 e 2, uma vez que as características essenciais da relação entre estados e estruturas podem ser deduzidas deles, mas os outros estados não devem ser negligenciados em nenhuma cartografia integral da consciência.

"Um último esclarecimento, com as devidas desculpas...

"Aqui está outra confusão de terminologia, e sinto muito por isso: vimos que podemos usar a palavra 'sutil' para nos referirmos tanto ao *domínio* sutil (*tudo* entre a matéria densa e o causal/informe) quanto *apenas* ao *nível* ou *estágio de estrutura* mais elevado do domínio sutil, ao qual me referirei aqui como 'o sutil superior'. Bem, é ainda pior: geralmente subdividimos o sutil superior no que chamamos de psíquico e sutil. Nossa!, não há palavras suficientes para todos eles, não é mesmo? Bem, na época fazia sentido." A plateia riu.

"Eis a fonte da dificuldade: quando muitos dos membros do *Centro Integral* lideravam pioneiramente estudos sobre estados e estruturas mais elevados – e dada a escassez de informações sobre esses domínios superiores em nossa cultura – eles tiveram de cunhar vários termos novos ou neologismos para esses domínios mais elevados. E não preciso dizer o que editores de livros e revistas pensam sobre neologismos – eles os odeiam. Assim, esses pesquisadores tentaram fazer com que alguns neologismos cobrissem o máximo de significados possível. Por exemplo, eles usaram a palavra 'sutil' para se referir a um estado, a um corpo/domínio e a um nível: o estado sutil, o corpo sutil, o nível sutil. O problema, claro, é que essas coisas não são absolutamente as mesmas (por exemplo, o nível sutil é apenas um dos três ou mais níveis do domínio sutil). Meu deus, as dores de cabeça que isso causou!

"Para ser justo com os pesquisadores originais, obviamente eles sabiam que um estado sutil era diferente de um corpo sutil, que era diferente de um nível sutil. Os significantes eram 'estado', 'corpo' e 'nível' – claramente coisas diferentes. Mas a maioria das pessoas, compreensivelmente, viu a palavra 'sutil' e considerou todos esses três itens *como sendo a mesma coisa*. Bem, estamos no processo de voltar atrás e modificar essa terminologia. Mais especificamente, 'sutil' e 'causal' devem realmente ser usados para estados e domínios, e não para níveis, uma vez que isso causa a maioria dos problemas. Porém, até que haja um acordo amplo sobre como usar esses termos, as pessoas continuarão a usar os termos antigos; se for esse o caso, lembrem-se, por exemplo, de que o corpo/domínio sutil e o nível sutil são bestas bastante diferentes. No nível laranja, você pode ter uma experiência do domínio sutil e do domínio causal, mas não uma experiência do nível sutil ou do nível causal, certo?"

"Muito bem, eis a última grande deficiência neste pesadelo terminológico, e então seguiremos em frente. Onde o domínio denso em geral intercepta o domínio sutil em geral, pode-se ter uma *experiência de unidade com o domínio denso inteiro* – chamamos isto de psíquico, ou a Sobrealma, a Alma do Mundo, o Eu Econoético e assim por diante. É um *estado* que pode se tornar uma aquisição permanente de *estrutura*, o que significa que pode se tornar permanentemente consciente. Assim, nesta terminologia (antiga, mas ainda usada), o estágio de estrutura psíquico é o estágio de estrutura após o turquesa e antes dos estágios de estrutura mais elevados do sutil (portanto, como estágios de estrutura: amarelo, turquesa, coral/psíquico, sutil, causal). Eu sei, eu sei, teremos de ajustar a terminologia em algum momento!<sup>11</sup> Mas esses domínios e estruturas são fenômenos reais, *como quer que os chamemos*.

"Há um modo simples de lembrar isso. Já entendemos que todos, mesmo crianças, têm acesso ao domínio denso na consciência de vigília, ao domínio sutil na consciência do sonho e ao domínio informe na consciência do sono profundo. Certo? Isto é bem fácil. Ora, a experiência de pico final em cada um desses três domínios é vivenciar uma unidade com cada um deles, certo? A experiência de unidade com o domínio denso é um tipo de *misticismo da natureza*; a experiência de unidade com todo o domínio sutil é um tipo de *misticismo da divindade*; e a experiência de unidade com o *domínio causal* é um tipo de *misticismo informe*. (E, claro, o *misticismo não dual* é a união de todos eles.)"

---

<sup>11</sup> Atualmente, Wilber usa "denso/psíquico", "sutil", "causal" e "não dual" para domínios/corpos e, baseado em Aurobindo, "paramente ou mente iluminada", "metamente ou mente intuitiva", "sobremente" e "supermente", respectivamente, para níveis/estruturas. (N.T.)



Um aluno perguntou: "Mas isso significa que mesmo as crianças podem ter experiências espirituais de todos os três tipos – misticismo da natureza, misticismo da divindade, misticismo informe?"

"Claro que podem", respondeu Hazelton. "As crianças as vivenciam como estados temporários, não como características permanentes; e elas são interpretadas por suas estruturas particulares (conforme sua matriz AQAL específica). Há evidências significativas de crianças que vivenciam três ou quatro dessas grandes experiências de pico espirituais. Este é outro tópico, meu querido; talvez mais tarde falemos sobre ele, está bem? [Ver Adendo D ao romance *Boomerite* de Ken Wilber: 'Espiritualidade na Infância'<sup>12</sup>].

"Ora, também chamamos a experiência de unidade com o domínio denso inteiro – a experiência do *misticismo da natureza* – de *psíquico*, ou Sobrealma, ou Eu Econoético, e assim por diante. Dizemos 'psíquico' em vez de 'denso' neste ponto porque, na verdade, ela vai além do denso, e por isso queríamos dar-lhe um nome que refletisse seu caráter cada vez mais noético – 'noético' significa 'relacionado à consciência'. Nos estados psíquicos, compreendemos cada vez mais que o mundo não é apenas físico, é psicofísico. Portanto, quando dizemos que uma pessoa pode vivenciar estados psíquicos, sutis e causais, em vez de estados densos, sutis e causais, isto significa, basicamente, a mesma coisa, mas ao usar 'psíquico' em vez de 'denso', estamos enfatizando as experiências mais elevadas do domínio denso – a saber, uma unidade com todo o domínio denso. Quando o estado psíquico se torna uma aquisição mais ou menos permanente, nós o chamamos de *nível (estágio de estrutura) psíquico*<sup>13</sup> (o que significa que o centro de gravidade da pessoa, ou eu proximal, passou do centauro turquesa para o Eu Econoético ou Sobrealma).

"Muito bem, resumindo o que vimos até agora: uma pessoa em praticamente qualquer *estrutura* de desenvolvimento pode ter uma experiência *temporária* de um *estado* de consciência denso/psíquico, sutil ou causal, porque eles são variações dos três grandes estados de vigília, sonho e sono profundo. Mas, para que esses *estados* temporários se tornem características permanentes, eles precisam ser convertidos em *estruturas* por meio de desenvolvimento sustentado, certo?"

"Aqui está um último exemplo que pode ajudar." Alguém gritou: "duvido!" e todos rimos, inclusive Hazelton.

---

<sup>12</sup> Publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

<sup>13</sup> Atualmente, "paramente ou mente iluminada". Ver Nota 11.

"Oh, queridos! Posso lhes garantir que essa coisa de estados e estruturas é realmente fácil se vocês conseguirem superar a terminologia – essa bagunça é apenas um resquício daquele idiota que escreveu *O Projeto Atman*,<sup>14</sup> mas não importa. Vamos continuar com exemplos e considerar indivíduos cujo centro de gravidade esteja, digamos, no turquesa. Quais *estados* e *estruturas* estão disponíveis para eles?

"Bem, assim como em todas as estruturas prévias, eles podem vivenciar um estado alterado ou experiência de pico temporária dos domínios denso/psíquico, sutil e causal (inclusive experiências temporárias do misticismo da natureza, misticismo da divindade e misticismo informe) – porque, novamente, eles ficam acordados, sonham e dormem profundamente. Porém, uma vez que evoluam para a próxima estrutura – ou seja, do turquesa para o estágio de estrutura psíquico/coral – eles *deixariam* de ter experiências de pico do psíquico: eles estariam permanentemente no estágio de estrutura psíquico; eles teriam acesso estável ao estado de misticismo da natureza – eles vivenciariam mais ou menos *constantemente* o Eu Econoético, a Sobrealma que é una com a Alma do Mundo. Eles seriam a Sobrealma tão continuamente quanto, digamos, alguém no laranja é mais ou menos continuamente o eu racional-egoico.

"Isso está ficando mais claro?" Algumas pessoas concordaram com a cabeça. Irritantemente, Kim era uma delas.

"Muito bem, então o que aconteceria se essa pessoa evoluísse da estrutura psíquica para a estrutura sutil (significando o sutil superior, ou o estágio de estrutura mais elevado do domínio sutil neste ponto da evolução)? Aconteceriam duas coisas: (1) na maioria das vezes, ela *pararia* de ter experiências de pico sutis (porque agora teria acesso permanente e contínuo aos limites superiores do sutil, conforme desenvolvido até então e, portanto, acessaria permanentemente o domínio sutil global – ela teria objetificado o domínio sutil, não havendo necessidade de ter nenhuma experiência de pico sutil; o sutil global agora seria um estado *comum*, não um estado incomum). E (2): ela passaria a ter frequentes sonhos lúcidos à noite. Por quê? Porque, neste ponto, ela estaria consciente de todo o domínio sutil e, portanto, permaneceria consciente no estado de sonho quando ocorressem sonhos à noite. Seu eu seria uno com a Divindade sutil mais ou menos permanentemente. Seu senso do eu agora seria Divino. Seu eu estaria continuamente unido a Deus/Deusa...

---

<sup>14</sup> Referência ao próprio Wilber. Esta é uma das piadas internas do romance *Boomerite*. Para compreendê-la, é preciso ler o livro até o fim. (N.T.)

"O que restaria para tal alma? Bem, ela ainda poderia ter uma experiência de pico temporária do estado/domínio causal, ou seja, uma experiência de pico informe – um estado alterado ou experiência de pico da Divindade além de Deus, a ilimitada forma da *Ursprung* (Origem) da qual Deus e a alma emergem, o grande Vazio Cósmico ou pura Vacuidade que é a Essência sem fundamento de Tudo. (Embora não tenhamos ressaltado neste resumo, ela também poderia ter uma experiência de pico do Não Dual, ou a união da Vacuidade e da Forma, uma vez que essa união se sustenta na consciência sempre presente ou sempre já.)

"Mas se ela continuasse seu desenvolvimento do sutil superior para o causal, então, em geral, deixaria de ter experiências de pico causais, porque teria acesso *permanente* à Vacuidade que é a Fonte e a Quididade de todo o Mundo – não apenas como um *satori* temporário, mas como uma consciência constante. E isso também significa que todas as noites, quando entrasse no estado de sono profundo sem sonhos, ela permaneceria consciente. Vocês sabem por quê?"

"Por quê?", alguém perguntou.

"Porque, alma querida, ela se tornaria consciente do domínio causal inteiro e, portanto, pararia de 'desmaiar' sempre que entrasse nele. Certo?"

"Então, qual seria o padrão geral neste ponto? É muito simples: todos os estados – vigília, sonho e sono profundo – tornar-se-iam ondas permanentemente conscientes porque todos os seus *potenciais* teriam sido *realizados*. O resultado seria o Despertar ou Iluminação, qualquer que seja nome – novamente, não apenas um *satori* passageiro, mas uma realização permanentemente consciente. Mas *não* são potenciais que sejam predeterminados, pré-dados, meramente enterrados por aí, já formados, aguardando para serem desenterrados ou escavados. São potenciais que são cocriados o tempo todo pelo desdobramento da matriz AQAL, à medida que ela se desenrola criativamente na dança espumosa, caótica, formativa, dinâmica e imprevisível do processo evolucionário. Quando várias ocasiões emergiram em seu espaço potencial indeterminado e começaram a assumir formas e conteúdos concretos, essas formas, que se repetiram inúmeras vezes, começaram a se estabelecer como hábitos cósmicos disponíveis para todos os hólons subsequentes, formas herdadas que originalmente surgiram de um modo criativo e não determinado, mas que depois foram entregues ao futuro como uma herança do passado (um futuro que irá adicionar seu próprio momento criativo ao passado dado e se tornar passado para o novo presente).

"Claro, estou apresentando aqui um relato altamente idealizado e absurdamente abstrato: ninguém realmente se move pelo espectro dessa maneira,

transformando todos os estados em características permanentes. Existem numerosos níveis e linhas envolvidos, de modo que algumas linhas podem estar altamente desenvolvidas enquanto outras ficam para trás: o desenvolvimento real é um processo confuso, caótico e turbulento, que se desdobra em um espaço AQAL cujos determinantes são, ampla e inerentemente, um mistério. Estou simplesmente delineando alguns dos marcos abstratos do desenvolvimento, na medida em que podem ser determinados, a fim de sugerir algumas das características mais importantes dos estados e estruturas em geral. Assim, quando alguém começa a ter sonhos lúcidos, eles acontecem apenas uma ou duas vezes por mês; o mesmo se dá com o sono profundo lúcido; e isso aumenta muito lentamente em frequência com o passar dos anos e décadas – simplesmente não se passa do inconsciente ao lúcido de uma hora para outra! A questão é simplesmente que, no cômputo geral, quanto mais a pessoa evolui através do espectro da consciência, mais 'iluminada' e 'desperta' ela se torna, porque os estados e estruturas de seu próprio ser tornam-se cada vez mais transparentes, libertos de uma identidade subjetiva e expandidos no Mistério, que caracteriza seu esplendor inerente.

"Se uma pessoa alcança esse tipo de transparência ou Iluminação, isso significa que seu crescimento cessa? De forma alguma. Não apenas haverá uma grande quantidade de aprendizagem translativa para ocorrer, mas o próprio causal continuará a trazer à tona, criativamente, estados mais sutis, que, afinal, transformar-se-ão em estruturas. Por exemplo: imaginem daqui a mil anos. O que hoje chamamos de 'onda sutil superior' – ou seja, o estágio de estrutura geral entre o psíquico e o causal – quase certamente terá se diferenciado em vários outros estágios de estrutura. Na verdade, o jogo manifesto de desenvolvimento e evolução não tem fim. Porém, uma vez que se tenha dominado suficientemente as ondas gerais de consciência que estão presentes no mundo de hoje, pode-se, mais facilmente, sair da roda: a "estrutura" causal não é meramente, ou mesmo principalmente, uma estrutura; é antes a essência sempre presente da Vacuidade que está igualmente presente em todas as estruturas de desenvolvimento. Isto significa simplesmente que, nas estruturas mais elevadas do desenvolvimento manifesto, pode-se experienciar o causal não apenas em estados alterados temporários, mas como uma aquisição permanente, já que a Vacuidade permeia todas as Formas, tornando o Kosmos transparente, à medida que todo conhecimento se desvanece em Mistério e toda certeza se dissolve na Abertura radical deste e de cada momento. O Espírito deixa de ser um lampejo para se tornar a radiância sempre presente no coração de tudo o que emerge."

### Parte III. Uma Matriz de Estados Alterados

"Muito bem, esta parte será fácil!", anunciou Hazelton.

"Você disse isso da última vez!" um aluno gritou e todos riram.

"Oh, querido", sorriu Hazelton. "Bem, desta vez espero que seja verdade. Só quero repetir o conceito simples: embora uma pessoa possa vivenciar um estado alterado ou uma experiência de pico dos estados denso/psíquico, sutil e causal em praticamente qualquer estrutura de desenvolvimento, como ela *interpreta* a experiência de pico depende em grande medida de seu estágio de estrutura de desenvolvimento real. É por isso que dizemos: *os estados são sempre interpretados por estruturas* (em seu cenário cultural AQAL) – um componente verdadeiramente crucial em uma visão mais integral.

"Assim, alguém cujo centro de gravidade é vermelho tenderá a interpretar várias experiências de pico em termos vermelhos; alguém no azul irá interpretá-las amplamente em termos azuis; alguém no verde, em termos pluralistas e participativos, e assim por diante. Muito da experiência de pico em si pode ser, e em geral é, não verbal. Mas quando a pessoa sai desse estado e começa a se perguntar o que ele significa, interpreta-o usando as ferramentas que possui. E, obviamente, ela só pode usar as ferramentas que já desenvolveu. Claro, alguns teorizadores, inclusive eu, sustentam que não existem experiências puras, mas sim misturas de experiências e interpretações (ou seja, com exceção de estados puramente informes, todas as experiências têm um componente do Quadrante Inferior Esquerdo). Mas, qualquer que seja o caso, o ponto é o mesmo: todo estado alterado será interpretado pelas lentes de que a pessoa dispõe.

"Se, para fins de argumentação, dissermos que existem dez ondas/chacras/estruturas/memes/invólucros/níveis de consciência e três grandes estados de consciência (denso/psíquico, sutil, causal), então teremos uma grade ou matriz de trinta diferentes tipos de estados alterados ou experiências de pico. Vocês podem ter uma experiência roxa de misticismo da natureza (*psíquico*), uma experiência verde de misticismo da natureza, uma experiência turquesa de misticismo da natureza e assim por diante. Vocês também podem ter uma experiência vermelha de misticismo da divindade (sutil), uma experiência azul de misticismo da divindade, uma experiência amarela de misticismo da divindade, etc. Ao todo, cerca de trinta tipos de estados alterados e experiências espirituais bem diferentes, mas muito reais.

"Obviamente, também podem ser adicionados os vários tipos de estados não naturais ou induzidos, e isso preencheria ainda mais a matriz. Detalhar essa matriz

é uma parte muito importante do desenvolvimento contínuo de uma psicologia verdadeiramente integral. Mas, como sugeri, os temas principais já se fazem presentes usando estados naturais e estruturas; portanto, se vocês, genericamente, compreenderam por que existem, digamos, pelo menos trinta tipos principais de estados alterados, é sinal de que captaram os pontos fundamentais.

"Claro, não há nada fixo e definitivo sobre essa matriz. Não só podem ser usados modelos diferentes para o número de estruturas, pois – não importa o modelo que se use – a vanguarda da evolução é espumosa, caótica, criativa, com novos emergentes surgindo o tempo todo e, portanto, ainda não considerados por nenhum modelo. No entanto, grande parte da matriz é composta de hábitos cósmicos estáveis (vermelho, azul, verde, etc., acompanhados dos grandes estados naturais), e esses podem ser investigados fenomenologicamente, junto com os emergentes criativos da vanguarda espumosa. Tudo isso deve ser incluído quando falamos da matriz de estados alterados.

(Uma observação técnica: quando dizemos que os estados são interpretados por estruturas, existem dois tipos diferentes de interpretação envolvidos, que podemos chamar de *intranível* e *paranível*. Quanto à interpretação intranível: uma afirmação central da matriz AQAL é que cada hólón tem uma dimensão do Quadrante Inferior Esquerdo – por exemplo, até mesmo os elétrons interpretam os estímulos em seu ambiente de formas que são parcialmente não determinísticas – e essas interpretações surgem no âmbito de um espaço de mundo tetracriado por outros elétrons, de modo que o elétron tem um *background* intersubjetivo e interobjetivo, ou uma cultura e uma sociedade. Assim, hábitos cósmicos individuais e culturais são partes inerentes do comportamento do elétron em qualquer momento, razão pela qual não existem experiências puras, somente momentos AQAL. Além disso, o momento de criatividade de cada hólón – o momento em que herda seu passado e, em seguida, injeta sua própria novidade criativa, que é a parte "transcender" do "transcender e incluir" – o momento de criatividade de cada hólón inclui a capacidade de interpretar seus dados de modos novos. Todos esses tipos de interpretação são "intranível": momentos interpretativos que são aspectos inerentes a qualquer hólón em qualquer nível. A interpretação "paranível" significa simplesmente que um hólón em um determinado nível tem uma experiência de um conjunto de realidades que não são do seu nível. Geralmente, isto é possível apenas para hólons que apresentam estados e estruturas, o que significa hólons começando em torno do nível de complexidade evolucionária dos répteis, sem definir um ponto específico. Em humanos, isso significa que uma pessoa em qualquer nível ou onda de desenvolvimento tem um estado alterado ou experiência de pico de realidades que não se encaixam de forma alguma no seu nível. Portanto,

o aparelho cognitivo do nível fica temporariamente sobrecarregado, a pessoa é conduzida a estados muito além de sua capacidade normal e a mente é inundada por fenômenos muito além de qualquer coisa que ela possa reconhecer com facilidade. No entanto, a pessoa ainda tem essa experiência extraordinária, o que mostra claramente que alguma parte dela conseguiu, de fato, apreendê-la – e essa parte é simplesmente o Eu superior da pessoa. Mas, a menos que a mente, ou a consciência propriamente dita, tenha se desenvolvido a um nível comparável a essa experiência mais elevada, ela desaparecerá – será temporária, não permanente. E à medida que vai desaparecendo, a mente convencional da pessoa entra em cena e começa a interpretar a experiência da única maneira que pode: ou seja, usando as ferramentas que já desenvolveu. Essa é a interpretação "paranível" – uma realidade superior interpretada por um determinado nível. A matriz de estados alterados que estamos discutindo é uma matriz de interpretações "paranível".)

"Muito bem, não vou me alongar sobre este tópico muito mais do que isso, uma vez que vários membros do *Centro Integral* já lidaram com ele em outro lugar [ver 'Ondas, Correntes, Estados e o Eu – Um Resumo do meu Modelo Psicológico'<sup>15</sup> e Allan Combs, *The Radiance of Being*, segunda edição revisada]. Chamamos essa matriz das variedades de estados alterados, ou das variedades de experiências espirituais, ou das variedades de estados interpretados por estruturas, de "Matriz Wilber-Combs", em homenagem aos dois pesquisadores que a criaram. Desejo somente dizer que ela nos oferece, creio eu, uma forma útil de integrar uma enorme quantidade de trabalhos teóricos e investigações práticas; permite-nos incluir evidências maciças sobre estados e estruturas; e reconhece mais dados de mais fontes diferentes do que qualquer concepção alternativa. O uso dessa matriz está apenas começando e esperamos que alguns de vocês, ou outros estudantes, captem a ideia e a apliquem."

#### **Parte IV. A Classificação das Experiências Espirituais: como você ousa fazer isso?!**

"Concordo com tudo o que você disse", gritou alguém da plateia, "mas, para falar a verdade, ainda não me sinto confortável com a classificação que você faz das experiências espirituais. Como você pode afirmar que o misticismo não dual é superior ao misticismo informe, que é superior ao misticismo da divindade, que é superior ao misticismo da natureza? Você não está apenas impondo seu sistema de valores próprio? Você não está marginalizando ou degradando as chamadas

---

<sup>15</sup> Ensaio de Ken Wilber publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

expressões inferiores de espiritualidade? Certamente, os críticos têm razão quanto a este ponto."

"Vamos nos aprofundar um pouco mais nisso?" O público resmungou. Joan riu. "Oh, almas queridas, sejam legais.

"Aqui está um resumo simples sobre a questão delicada e difícil de classificar ocasiões espirituais. Esqueçamos todos os rótulos agora – 'misticismo da natureza', 'misticismo da divindade', etc. – e, por enquanto, concentremo-nos quatro dos principais tipos de experiências espirituais. Eles não são os únicos, apenas quatro dos mais interessantes.

"A experiência nº 1 é um sentimento avassalador de que você é um com o mundo inteiro que vê lá fora – você é um com a natureza, um com o universo manifesto, um com tudo no estado de vigília – você realmente vivencia essa unidade com total intensidade. Esta é uma experiência espiritual profunda, genuína e autêntica, eu acredito.

"O que acontece, almas queridas, é que essa experiência em geral é temporária para a maioria das pessoas. Não é permanente, não dura. Além disso, quando uma pessoa tem essa experiência, mesmo que ela tenda a permanecer durante o dia, quando a pessoa adormece à noite e começa a sonhar, ela *não* mantém essa experiência de unidade. Mas algumas pessoas permanecem conscientes durante o estado de sonho e, portanto, se tiveram a experiência de serem um com tudo no domínio de vigília, também podem começar a ter uma experiência de também serem um com tudo no estado de sonho sutil. É claro que o estado de sonho – e o domínio sutil em geral – às vezes contém imagens de deuses, deusas, seres angelicais, *bodhisattvas*, seres de luz, amor e bem-aventurança, e assim por diante. É disso que se trata o sutil, não é mesmo? E quer vocês as interpretem como entidades reais ou apenas como aspectos de sua consciência superior, bem, elas podem ser numinosas, inspiradoras, transcendentalmente divinas!" Joan olhou para cada um de nós e sorriu.

"Ora, estamos usando o exemplo de alguém que teve a experiência espiritual nº 1 – a experiência de ser um com tudo no domínio denso de vigília – que agora entra no estado de sonho e, eventualmente, permanece consciente durante esse estado – o chamado sonho lúcido – e tem a experiência de ser um com tudo no estado de sonho também. Portanto, essa pessoa tem a experiência de ser um com tudo no domínio desperto/denso e de ser um com tudo no domínio sutil/sonho. Chamemos essa experiência espiritual de nº 2.



"Sigamos em frente. Digamos que essa pessoa continue seu crescimento e desenvolvimento e, assim, continue a 'fortalecer' sua consciência, de modo que comece a permanecer consciente mesmo quando cai em um sono profundo, sem sonhos. Pessoas que vivenciaram isso em geral relatam que tiveram uma experiência de ser um com a consciência informe e infinita – ou podemos simplesmente dizer, elas experienciaram ser um com tudo no estado de sono profundo, sem sonhos (o que é, literalmente, nada; ou infinito, ilimitado, informe). Portanto, a pessoa do nosso exemplo teve a experiência de ser um com tudo no domínio denso de vigília, no domínio sutil do sonho e no domínio causal/informe. Chamemos isso de experiência espiritual nº 3.

"Ora, eis a ÚNICA afirmação que SEMPRE fizemos sobre a classificação das experiências espirituais: afirmamos que a experiência nº 3 é mais elevada que a nº 2, que é mais elevada que a nº 1.

"Por que a nº 2 é mais elevada do que a nº 1? Porque a nº 2 pode fazer tudo o que a nº 1 faz (a saber, unidade do domínio denso), mas TAMBÉM vivencia uma unidade do domínio sutil. E a nº 3 é mais elevada do que a nº 2, porque ela vivencia ambas MAIS uma unidade do domínio causal. Alguém tem algum problema com essa classificação?" Eu olhei em volta; ninguém se moveu.

"Certo. Não há nada de errado com essa classificação, porque ela é uma simples descrição de eventos. Em outras palavras, cada estado sênior tem tudo o que o estado júnior tem, mais algo extra; a parte 'extra' torna-o mais profundo, mais amplo, mais elevado, mais inclusivo, etc. Essas são esferas concêntricas de inclusão. Cada um desses estados superiores é mais elevado porque é mais inclusivo, menos marginalizante, menos parcial, menos excludente.

"Observem que não estamos afirmando que o estado de sonho é superior ao estado de vigília, mas que uma consciência que tem acesso a ambos é superior a uma consciência que tem acesso a apenas um deles. Tecnicamente, o estado de sonho não é superior ao estado de vigília, porque o estado de vigília pode ser estendido para o sonho e depois para o sono profundo, de modo que todos eles são convertidos em realidades de vigília por serem cobertos pela Vigília sempre presente. O que é superior em cada caso é a consciência que cresce, incluindo mais e mais desses estados na clareza brilhante da Consciência sempre presente.

"É por isso que afirmamos que algumas experiências espirituais são superiores a outras – cada estado mais elevado inclui o inferior mais algo extra. Noto que ninguém aqui realmente se opõe a isso, uma vez que entendem o que

realmente queremos dizer com essas palavras, ao contrário de como alguns críticos as interpretam erroneamente", ela riu.

"Mas certamente devemos ter cuidado ao atribuir nomes ou rótulos a esses estados, porque os nomes muitas vezes carregam todo tipo de bagagem adicional, o que talvez não seja nossa intenção. Devo confessar que eu e alguns de meus colegas – Mark e Charles, por exemplo – temos sido um pouco desleixados nesse quesito. Às vezes nos referimos à experiência nº 1 como misticismo da natureza, nº 2 como misticismo da divindade, nº 3 como misticismo informe e nº 4 como misticismo não dual – bem, não falamos sobre a nº 4, mas a nº 4 é misticismo integral ou não dual, que inclui os outros três. De qualquer forma, alguns indivíduos que se autodenominam "místicos da natureza", na verdade, têm experiências de fenômenos do domínio sutil ou até de eventos não duais; alguns místicos da divindade também vivenciam unidade do domínio causal, e assim por diante. Portanto, estritamente falando, APENAS afirmamos que a experiência espiritual nº 4 é superior a nº 3, que é superior a nº 2, que é superior a nº 1, porque cada ocasião sênior transcende e inclui a júnior. Então, quando vocês nos ouvirem escorregar para generalizações fáceis ou rótulos vagos, lembrem-se de que, na verdade, não estamos falando sobre nada além do que esses estados cada vez mais inclusivos – ou, mais especificamente, sobre uma consciência que inclui cada vez mais estados."

"Esses quatro tipos são *universais*?", perguntou o mesmo aluno.

"Sim, claro que são, pelo menos em alguns aspectos, porque vigília, sonho e sono profundo são universais. Claro, nenhum deles existe fora de seu ambiente AQAL, que inclui *backgrounds* culturais e sociais. Mas reduzir as características gerais desses estados ao relativismo cultural é uma agenda sustentada por ideologia, não por evidências. Portanto, coloquemos da seguinte forma: quando um judeu em Tel Aviv vai dormir à noite e entra no estado de sono profundo sem sonhos, e quando um palestino em Jerusalém vai dormir à noite e entra no estado de sono profundo sem sonhos – vocês acham que esses estados têm algo em comum? Se acreditam que sim, então é a isso que nos referimos como características universais desses estados; eles são hábitos cósmicos profundos disponíveis para os humanos em qualquer parte do planeta.

"Mais especificamente, eis o que encontramos: no Quadrante Superior Direito, vigília, sonho e sono profundo são definidos, entre outras coisas, por estados cerebrais específicos (ou ocorrências objetivas particulares do organismo humano), como as ondas teta no sono REM e as ondas delta no sono profundo. Esses padrões universais, padrões biologicamente dados ou *estados cerebrais* (ou seja, hábitos cósmicos do domínio objetivo ou causação formativa agindo em

exteriores objetivos) têm correlatos interiores em *estados de consciência* no Quadrante Superior Esquerdo. Como vimos, nenhum dos conteúdos desses amplos estados de consciência é dado (eles ocorrem através do desenvolvimento da matriz AQAL). No entanto, os amplos contornos desses estados cerebrais e estados de consciência são dados, uma vez que todos os humanos ficam acordados, sonham e dormem profundamente – e esses estados gerais são suficientemente semelhantes onde quer que os encontremos.

"Portanto, observem, por exemplo: no Budismo, o *Dharmakaya* é em geral correlacionado com o estado de sono profundo da vacuidade informe; o *Sambhogakaya*, com o estado de sonho luminoso; e o *Nirmanakaya*, com a forma de vigília densa. Por outro lado, o Hinduísmo também afirma que o corpo causal de *Brahman* é experienciado, dentre muitas outras maneiras, no sono profundo informe; o corpo sutil de *Brahman*, no estado de sonho; e o corpo denso, no estado de vigília. Reducionistas do meme verde gostam de dizer que NUNCA se pode igualar qualquer parte de *nirguna Brahman* com a Vacuidade do Budismo – porque isso seria, oh Deus!, impor abstrações universais rígidas a realidades pluralistas ricamente diferentes. Mas, claramente, se vocês acreditam que haja ALGUMA semelhança entre o sono profundo informe de um hindu e o de um budista, então é óbvio que vocês podem fazer esses tipos de comparações universais. E, por favor, ninguém está oprimindo ninguém ao ressaltar esse ponto. Meu Deus!" Joan Hazelton oprimindo budistas seria algo realmente risível.

"Claro, como vimos muitas vezes, quando uma pessoa – hindu, budista, cristã ou agnóstica – sai do estado causal/informe – ou se qualquer uma delas tem uma experiência de estado de vigília informe – ela, com certeza, interpreta essa experiência de acordo com todos os quatro quadrantes em seu próprio caso: isto é, ela interpreta essas experiências espirituais com base em sua formação cultural, em seu sistema social e em sua onda de desenvolvimento particular; como dissemos, uma alma azul as interpretará em grande parte em termos do azul, uma alma laranja em termos do laranja, uma alma verde em termos participativos, e assim por diante; além disso, as formas reais dessas experiências variarão de cultura para cultura, conforme determinado pela matriz AQAL em que elas surgem.

"Tudo o que queremos fazer, se aspiramos a um abraço integral, é nos certificar de não criar estruturas interpretativas que marginalizem quaisquer ondas do espectro da consciência; não queremos seguir o exemplo do verde e marginalizar o azul, o laranja, o amarelo ou o turquesa. Ao mesmo tempo, qualquer abordagem de segunda camada, verdadeiramente integral, indicará quando alguns engajamentos são mais inclusivos do que outros, desde que isto seja feito com

muito cuidado. É por isso que a abordagem da sensibilidade pluralista verde é profundamente necessária, mas não suficiente, para construções integrais: é uma plataforma preliminar de preparação para aquele salto quântico no hiperespaço da consciência de segunda camada, onde os valores verdes serão complementados, seguidos, incluídos e transcendidos."

### **Parte V. Dois Tipos de Estágios<sup>16</sup>: e por que as tradições contemplativas só têm um deles**

"Muito bem", disse Joan, enquanto fechava seu caderno e caminhava para a frente do palco. "Um último ponto, não vai demorar. Mas é muito importante. Se vocês observarem os sistemas psicológicos das grandes tradições de sabedoria – do Cristianismo contemplativo ao Vedanta, ao Sufismo, ao Budismo, ao Neoconfucionismo, ao Taoísmo, ao Xamanismo – encontrarão uma estranha e gritante deficiência: vocês conseguem encontrar níveis de consciência como eles aparecem em um indivíduo (como os 5 *koshas* ou os 9 *vijnanas* ou as 10 *sefirot*) – mas não encontrarão nada que se pareça com os níveis ou estruturas que foram descobertos por Clare Graves, Jane Loevinger, Carol Gilligan, Robert Kegan e assim por diante. Por que essa *falha grave* em sistemas que afirmam cobrir todo o espectro da consciência, da matéria à mente, ao espírito? Claramente. eles estão deixando algo de fora; isso significa que seus sistemas são incapazes de produzir liberação ou iluminação?

"Primeiro, por que lhes falta um entendimento dos tipos de estruturas apresentados, digamos, por Clare Graves e pela *Spiral Dynamics*?

"A resposta é bastante simples e tem a ver com os *tipos de pesquisa* usados em cada caso. Nas tradições meditativas, por exemplo, você basicamente se senta em uma almofada e observa os conteúdos da mente. À medida que a meditação se aprofunda, tendem a surgir diferentes conteúdos, muitas vezes variando de conteúdos densos (objetos dos sentidos e representações mentais deles) para conteúdos mais sutis (visões, iluminações, bem-aventurança) até conteúdos muito sutis ou causais (vasta ausência de forma, consciência sem objeto). As tradições nos legaram vários tipos de fenomenologias detalhadas da consciência subjetiva, incluindo um catálogo de seus muitos elementos e os vários estágios fenomênicos pelos quais alguns tipos passam (por exemplo, de conteúdos densos a conteúdos sutis até conteúdos causais). Esses são essencialmente *relatos de primeira pessoa* (ou fenomenologias de primeira pessoa), que são comparados com outros relatos

---

<sup>16</sup> A saber: "estágios de estado" e "estágios de estrutura". Ver Nota 1. (N.T.)

de primeira pessoa *no âmbito da cultura ou subcultura* para verificar se apresentam semelhanças.

"Os pesquisadores psicológicos ocidentais costumam usar um tipo inteiramente diferente de pesquisa, que se concentra não apenas em fenômenos subjetivos, mas em fenômenos *intersubjetivos*, em grandes populações ao longo do tempo. Nessas pesquisas, não se olha para uma mente *individual*, olha-se para um *grupo* de pessoas; apresenta-se um problema para elas (pergunta-se, por exemplo: 'é correto um homem pobre roubar um remédio que ajudará a salvar sua esposa doente?'); e registram-se todos os diferentes tipos de respostas que as pessoas dão. Em seguida, verifica-se se existem tipos ou classes de respostas semelhantes (neste caso, existem: os pesquisadores descobriram que as respostas a essa pergunta geralmente se enquadram em pelo menos três tipos principais, em geral chamados de *pré-convencional*, *convencional* e *pós-convencional*). Acompanham-se esses indivíduos ao longo dos anos e descobre-se que aqueles que deram a resposta nº 2 poderão ter passado para a resposta nº 3, mas quase nunca voltaram para a resposta nº 1. Ou seja, essas 3 respostas constituem uma *sequência de estruturas*. Em seguida, testam-se essas estruturas em diferentes grupos de pessoas e, se as mesmas respostas forem obtidas, justifica-se dizer: 'este tipo de resposta moral se desenvolve por meio de, no mínimo, 3 estruturas principais, do pré-convencional ao convencional ao pós-convencional, pelo menos nas pessoas testadas até agora'. Parece que, com base nas evidências disponíveis, alguns tipos de estruturas se aplicam apenas a um único indivíduo; alguns, a famílias; alguns, a subculturas; alguns a culturas; e poucos são transculturais.

"Podemos conjecturar que o alcance de várias ondas está conectado a uma repetição mais difundida, estabelecendo sulcos morfogenéticos ou hábitos cósmicos que, então, ficam disponíveis para mais hólons; quanto mais ampla a repetição, maior o alcance. Em uma extremidade desse espectro estariam hábitos cósmicos universalmente disponíveis para todos os hólons de uma determinada classe; na outra extremidade, hábitos peculiares a um único hólón.

"Das várias sequências de ondas descobertas pela Psicologia do Desenvolvimento, é difícil se dizer exatamente quais são universais em todos os casos; mas que algumas delas são universais nunca foi questionado por pesquisadores sérios. Por exemplo, considere a capacidade cognitiva de formar imagens, símbolos, conceitos e regras. Uma *imagem* é um signo mental que representa uma entidade por semelhança (por exemplo, uma imagem mental do meu cachorro se parece mais ou menos com o meu cachorro real); um *símbolo* representa uma entidade denotando-a (por exemplo, a palavra ou símbolo 'Fido'

representa ou denota meu cachorro, mas não se parece com meu cachorro – uma tarefa cognitiva mais difícil do que formar imagens); um *conceito* representa uma classe inteira de entidades (por exemplo, a palavra 'cachorro' se refere a todos os cães, não apenas a Fido – uma tarefa ainda mais difícil); e uma *regra* é uma operação mental usando imagens, símbolos e conceitos – o que é ainda mais difícil (uma regra pode envolver, digamos, como adicionar três cães a dois cães para obter cinco cães).

"Essas quatro tarefas gerais, até onde podemos dizer, estão disponíveis para todos os seres humanos saudáveis em todas as culturas. Simplesmente não conhecemos uma única cultura que não consiga formar imagens, símbolos, conceitos e regras. Claro, nem todas as culturas têm os mesmos tipos de conceitos e regras, mas todas as culturas reconhecem classes de eventos (e.g., terra, vento, água, fogo) e todas as culturas têm rituais que denotam operações e regras mentais sofisticadas.

"Além disso, uma vez que cada tarefa se baseia em sua antecessora, as tarefas surgem em uma sequência que não pode ser alterada por condicionamento ambiental, social ou comportamental. Nenhum condicionamento cultural pode fazer com que regras surjam antes de imagens e símbolos (regras operam sobre imagens e símbolos, e não se pode ter operações se não houver nada para operar). Em outras palavras, onde quer que encontremos essas quatro capacidades, elas formam uma verdadeira *sequência de estruturas*, como átomos, moléculas, células, organismos; ou como letras, palavras, frases, parágrafos. Simplesmente não se podem formar parágrafos antes de frases, ou frases antes de palavras. E isso é transculturalmente verdadeiro – é literalmente verdadeiro para todas as culturas, pelo menos até onde podemos dizer.

"Portanto, como eu disse, nenhum pesquisador sério jamais duvidou de que alguns tipos de sequências de estruturas são universais. (Claro, a negação de ondas universais, ou qualquer coisa universal, é uma agenda padrão dos teorizadores pós-modernos de esquerda, que é executada postulando-se uma extensa metateoria do conhecimento, uma metateoria que afirma ser 100% verdadeira para todas as culturas em todos os tempos – e.g., afirma-se que todo conhecimento é contextual, todo conhecimento é interpretativo, todo conhecimento é culturalmente limitado, não há verdades universais ou absolutas, etc. Esta metateoria não é considerada verdadeira apenas para algumas culturas, de modo que algumas culturas têm uma verdade relativa e outras culturas têm uma verdade absoluta; nem esta metateoria em si está aberta à interpretação; nem há qualquer pluralismo nela; ao contrário, afirma-se que esta metateoria é transcultural, universal, absoluta, 100% verdadeira.

Assim, nem mesmo os relativistas pós-modernos duvidam realmente de que existam universais em todas as culturas. A questão é: que tipos de universais existem de fato? Os desenvolvimentalistas tentam responder a esta pergunta por meio de uma pesquisa cuidadosa em vários grupos de indivíduos, desde subculturas a culturas até culturas cruzadas, e descobriram que algumas sequências muito genéricas – como imagens, símbolos, conceitos, regras – são encontradas em cada cultura estudada. Os teorizadores pós-modernos, por outro lado, sustentam que os únicos dados transculturais, ou os únicos universais verdadeiros, são os ingredientes de sua metateoria do conhecimento particular, de modo que todo ser humano deve aceitar a metateoria pós-moderna como a única maneira correta de ver todas as culturas.<sup>17</sup> Trata-se de uma agenda dominadora que, durante três décadas, percorreu seu caminho e, finalmente, está bastante esgotada; assim, é bem encorajador que, agora, vários tipos de universais tenham sido retirados das mãos da ideologia e colocados nas mãos de pesquisas e evidências.)

"Bem, esse tipo de pesquisa cuidadosa é o que James Mark Baldwin fez, e Clare Graves, e Jane Loevinger, e Robert Kegan, e dezenas de outros pesquisadores que enriqueceram enormemente nossa compreensão da mente ao delinear os muitos tipos de capacidades que passam por estágios de crescimento, desenvolvimento e evolução; e eles fizeram isso, na maioria dos casos, com base em extensas pesquisas.

"Porém, uma coisa é certa: vocês podem se sentar em sua almofada de meditação por 50 anos e *nunca* verão nenhum desses tipos de estágios de estrutura. Vocês nunca observarão um pensamento que diga: 'esta é uma resposta moral do estágio de estrutura 5', ou 'este valor é um valor do estágio de estrutura azul' ou 'o eu que observa a corrente de darmas está em um estágio do meme verde'. Em outras palavras, vocês nunca descobrirão os tipos importantes de ondas que ocorrem em sua consciência e que foram descobertos por esses pesquisadores psicológicos modernos. Porque a única maneira de fazer isso é considerar *grupos* inteiros de pessoas, propor-lhes um dilema, ver como elas respondem e, em seguida, rastrear essas respostas por um longo período. Em suma, o que vocês estão vendo não são padrões *subjetivos*, mas padrões *intersubjetivos* (e seus comportamentos interobjetivos). Na verdade, vocês estão olhando não tanto para o Quadrante Superior Esquerdo, mas para o Quadrante Inferior Esquerdo, não para interiores individuais e sim para interiores coletivos. Naturalmente, esses dois Quadrantes nunca podem ser separados, mas diferentes tipos de pesquisa podem

---

<sup>17</sup> Ver "Samsara Participativo", publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br), para uma discussão sobre o absolutismo oculto na agenda pluralista.

acessar melhor essas diferentes dimensões, e apenas as *abordagens de desenvolvimento intersubjetivo* foram capazes de chegar a esses tipos particulares de estruturas de consciência. E é por isso que vocês não os encontram em nenhuma tradição contemplativa, xamânica ou meditativa em nenhum lugar do mundo.

"(Um pequeno, mas importante detalhe técnico: essas estruturas *intersubjetivas* são investigadas usando *duas abordagens principais*, ambas necessárias. A primeira é uma investigação interobjetiva que olha para essas estruturas de uma perspectiva exterior ou de terceira pessoa, e tenta delinear a sintaxe ou os estágios de estrutura à medida que eles se desdobram; este é o campo da *genealogia, estruturalismo desenvolvimental, epistemologia genética e teoria dos sistemas evolucionários*. A outra abordagem olha para esses estágios *de dentro*, usando uma investigação colaborativa de segunda pessoa de sujeitos na onda particular de consciência, conforme eles alcançam, ou tentam alcançar, entendimento mútuo; esta é a *hermenêutica* propriamente dita, que tenta descrever os interiores compartilhados e a *semântica intersubjetiva* não como vocês descrevem essas estruturas *de fora*, mas como elas se parecem *de dentro*, quando vocês estão realmente lá. A mais abrangente das escolas hermenêuticas é a da *hermenêutica genealógica* em suas muitas formas, que segue essas ondas de dentro à medida que se desdobram na assimetria da flecha do tempo, e tenta fornecer não apenas descrições exteriores da sintaxe e da estrutura dessas ondas, mas também uma ressonância evocativa do significado interior ou semântico vivenciado dessas ondas, ou como elas se parecem de dentro de seu próprio horizonte – Jean Gebser foi um mestre nisso; Charles Taylor e Hans-Georg Gadamer chegaram quase à perfeição. A primeira abordagem é *interobjetiva*, a segunda é *intersubjetiva* – e meu ponto é que precisamos de ambas. Por conveniência, eu me refiro a elas como 'intersubjetivas', mas essas importantes diferenças não devem ser negligenciadas.<sup>18</sup>)

"Como as tradições de sabedoria não realizaram esse tipo específico de pesquisa, elas não possuem uma compreensão desses tipos de estruturas e, portanto, *não há nada, em todos os ensinamentos budistas, que me indique se meu centro de gravidade está, digamos, no meme vermelho, azul ou verde*. Ou na onda de desenvolvimento impulsiva, conformista, individualista ou integrada de Jane

---

<sup>18</sup> Este tópico é explorado em detalhes no capítulo V ("Pluralismo Metodológico Integral") do *Excerto A do Volume 2 da Trilogia Kosmos – O Limiar de Uma Era Integral*, publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)



Loevinger. Ou em algum estágio de estrutura de Bob Kegan, Carol Gilligan, Jan Sinnott, Cheryl Armon, Deirdre Kramer...

"Essa, de fato, é uma deficiência gritante. Ligando-a ao nosso tópico atual, se não há nada nas tradições de sabedoria, incluindo o Budismo, que me permita ver se estou, digamos, no verde, então também não há nada que me permita detectar se eu escorreguei para uma versão patológica do verde: isto é, boomerite.<sup>19</sup> E, portanto, há pouca coisa no Budismo, ou em qualquer outra tradição espiritual, que me ajude ou possa me ajudar diretamente a superar uma das grandes epidemias do nosso tempo.

"Na verdade, se meu centro de gravidade estiver no verde, então posso começar a identificar o Budismo com o meme verde, e até mesmo com suas formas de boomerite, já que interpretarei a maioria dos estados meditativos que acesso por meio do meme verde. Como discutimos anteriormente, posso vivenciar vários estados profundos de consciência espiritual totalmente *autênticos*, mas terei a tendência de *interpretá-los* por meio do estágio de estrutura geral do meu próprio desenvolvimento, ou seja, verde neste exemplo.<sup>20</sup> Nesse caso, o pluralismo extremo e o pós-modernismo desconstrutivista parecerão uma explicação refinada para o sentido da Vacuidade; eu poderia escrever um artigo sobre desconstrução como uma nova abordagem para *Shunyata*; Derrida e Dogen começarão a parecer maravilhosamente semelhantes; Foucault e Fa-tsang estão, de alguma forma, dizendo a mesma coisa; e, pensando bem, Buda não seria um porco patriarcal, hierárquico, marginalizador e sexista?

"Oh, queridos! A questão é simplesmente que as grandes tradições de sabedoria, insuperáveis em nos revelar alguns dos estágios de estado fenomênicos (ou de primeira pessoa) da consciência subjetiva individual, à medida que ela se desenvolve do subconsciente para o autoconsciente, até o superconsciente, estão, no entanto, mal equipadas para nos mostrar os estágios de estrutura intersubjetivos que a consciência assume, à medida que se manifesta em suas formas interativas, comunitárias ou coletivas. E já que as tradições são mal equipadas para detectar esses estágios, elas estão mal equipadas para localizar

---

<sup>19</sup> Boomerite, é um termo cunhado por Ken Wilber para representar a patologia do meme verde: pluralismo verde infectado por um exacerbado narcisismo vermelho. Nesta tradução, ele é usado como substantivo e como adjetivo. (N.T.)

<sup>20</sup> Para vários exemplos disso, ver o Adendo F ("Samsara Participativo") do romance *Boomerite*, de Ken Wilber, publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

patologias neles; e, portanto, não são adequadas para diagnosticar, quanto mais curar, o grande pesadelo chamado boomerite...

"Pior do que isso, em nossa cultura, muitas das tradições de sabedoria sucumbiram a boomerite: nasceu o Budismo boomerite. E o Xamanismo boomerite, a Ecologia boomerite, a *New Age* boomerite, o Paganismo boomerite, a Espiritualidade boomerite em geral...<sup>21</sup>

"Isso significa que as grandes tradições contemplativas, como o Budismo, são parciais e limitadas? Receio que sim, mas quaisquer sistemas que criemos, incluindo o nosso, também são. Mesmo se produzirmos o que sentimos ser um modelo perfeitamente integral neste momento, daqui a cem anos, mil anos, um milhão de anos, nosso 'sistema completo' parecerá uma 'pulga no elefante' do sistema que o futuro desvelar. É claro que nossos sistemas são sempre parciais e novos sistemas sempre apequenarão nossas descobertas. Mas persistimos em tentar ser tão integrais quanto possível neste momento porque, mesmo um pouquinho de totalidade, é melhor do que nada.

"Isso significa que não podemos alcançar algum tipo de Iluminação se só usarmos a meditação budista? Na verdade, não, não significa isso. Deixe-me ser mais específica. O Budismo – e todas as grandes tradições contemplativas – oferece *meditação com forma* (densa ou sutil) que, finalmente, abre caminho à *meditação sem forma* (ou ao causal não manifesto). Ambas as formas de meditação são importantes e devem ser incluídas, mas é a meditação no estado informe puro (nirvana, nirvikalpa, Ayn, Divindade informe) que se diz constituir a Grande Libertação, porque quando descobrimos que somos Consciência sem um objeto – ou pura Vacuidade – nos libertamos da tortura e tormento que todos os objetos, parciais, finitos e fragmentados nos infligem.

"Claro, uma vez que despertamos para a pura Vacuidade do estado EU SOU, essa Vacuidade integra-se e une-se perfeitamente ao mundo de todas as Formas, de modo que Vacuidade e Forma se tornam verdadeiramente 'não-duais'. Nesse ponto, mas não antes, passamos a ser realmente um com a Terra, somente porque descobrimos o Céu informe. Ambos são crucialmente importantes.

"Talvez pudéssemos colocar da seguinte forma: ao descobrir a Vacuidade informe, tornamo-nos LIVRES. Livres, porque percebemos que, na realidade, não estamos de modo algum limitados ao domínio manifesto finito. Quando desvelamos a Face Original que tínhamos antes do Big Bang, ficamos infinita, radical

---

<sup>21</sup> Ver o Adendo H ("Budismo Boomerite") do romance *Boomerite*, de Ken Wilber, publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

e desmedidamente livres de todas as limitações, fronteiras, manifestações e constrictões possíveis. É por isso que o nirvana, ou liberação informe, é sempre considerado a Grande Libertação.

"Mas essa não é a história completa. Porque uma vez que descobrimos o nirvana, ou o informe, e uma vez que realmente o alcancemos, então reconhecemos que nirvana e samsara são 'não dois'. Ou seja, o Eu informe é, na verdade, uno com o mundo inteiro no sempre presente Sabor Único. Nesse ponto, não estamos meramente Livres, estamos PLENOS. Estamos saturados pelo Kosmos completo, que é o nosso próprio Corpo da Forma. Tendo alcançado o nirvana ou LIBERDADE, agora percebemos que nirvana e samsara estão eternamente unidos em uma PLENITUDE que nada mais é do que o amor que move o sol e as outras estrelas.

"Tanto Liberdade quanto Plenitude, ou Vacuidade e Forma, são aspectos integrais da Não Dualidade sempre presente. Mas se temos uma sem a outra, um momento parcial nos saúda a cada dia. Se temos somente Vacuidade ou somente Liberdade, estamos divorciados do corpo, da terra e de sua vitalidade radiante (somos meros Ascendentes). Se temos somente Plenitude, não somos apenas um com o corpo e a terra, estamos fundidos a eles, apegados a eles, ligados a uma série de objetos finitos que confundimos com o espírito infinito (somos meros Descendentes). Obviamente, se estivermos identificados com o corpo e a terra, não conseguiremos encontrar nossa Face Original, que existia antes do Big Bang. Em outras palavras, tornar-se 'um' com a Terra antes de alcançar a Vacuidade é basicamente um tipo de imersão na experiência fenomênica, que prevalece hoje nos diversos movimentos espirituais que igualam a unidade com o domínio denso à não dualidade.

"Porém, no que se refere à Vacuidade informe propriamente dita, ela não evolui, não se desenvolve, nem mesmo existe no tempo. Não tem partes móveis, por isso não pode quebrar; nem pode ser melhorada: não há literalmente nada para aprimorar. Assim, se descobirmos a pura Vacuidade agora – e as grandes tradições, certamente, podem nos mostrar como fazer isso – ela será a mesma Vacuidade que os sábios do futuro também descobrirão.

"Em outras palavras, nos dois componentes da Iluminação, o Budismo (ou qualquer uma das grandes tradições de sabedoria) consegue mostrar, com certeza, como encontrar LIBERDADE infinita. E tendo encontrado essa Liberdade, seremos eternamente Livres. Encontremos a Grande Libertação agora – descobrindo que somos Consciência Vazia sem objeto – e seremos Livres para sempre.

"No entanto, quando essa Liberdade se torna uma com o mundo da Forma, devemos perguntar: qual é a natureza do mundo da Forma naquele momento? Se alcançássemos a Grande Libertação na época, digamos, de Gautama Buda, o mundo da Forma não incluiria computadores, a internet, um homem na lua, uma compreensão da neurofisiologia, a descoberta de estruturas intersubjetivas e assim por diante. Em outras palavras, embora nossa Liberdade informe fosse perfeita, no mundo da Forma, como existia há dois mil anos, faltariam muitas coisas que existem no mundo da Forma de hoje.

"Resumindo, enquanto o Informe é atemporal, o mundo da Forma evolui. O mundo da Forma cresce, modifica-se, desenvolve-se, evolve. Como Whitehead muitas vezes ressaltou, o mundo da evolução, o mundo da Forma, é marcado por emergências singulares – novas coisas surgem com o passar do tempo. De fato, no desenvolvimento saudável há uma complexificação crescente – uma diferenciação e integração crescentes – e, assim, o mundo da Forma torna-se cada vez mais completo. Átomos, moléculas, células, organismos: *o mundo da Forma torna-se mais Pleno* à medida que a evolução se desdobra e abrange mais e mais realidades.

"(Claro, o mundo da Forma também pode se tornar mais Doente, precisamente porque há mais e mais realidades que podem se deteriorar. Mas, aqui, estamos nos concentrando nos lados positivos da Forma em evolução.)

"Portanto, em comparação com a Iluminação que pudéssemos ter alcançado há dois mil anos, a Iluminação alcançada hoje seria mais Plena – embora nunca mais Livre. A Liberdade informe da Grande Libertação é a mesma, mas atualmente existem mais e mais coisas no mundo da Forma a serem unificadas.

"É aqui que uma espiritualidade mais integral entra em cena. Em uma abordagem integral, ou AQAL, não podemos aprimorar a Vacuidade ou a Liberdade; estamos simplesmente tentando nos adequar cada vez mais ao mundo da Forma deste momento – estamos trabalhando para assegurar uma expressão mais Plena e celebrar a Vacuidade que nós já somos de qualquer maneira; e fazemos isso tentando oferecer mapas mais abrangentes e mais integrais do mundo da Forma em evolução, de modo que, sendo mais conscientes de todos esses potenciais manifestos, podemos abraçá-los com o amor e a compaixão nascidos da ardente Vacuidade. [Ver a discussão sobre 'Iluminação evolucionária' entre Andrew Cohen e Ken Wilber na última edição de *What Is Enlightenment?*]

"Assim, acessando a Iluminação informe *agora*, descobrimos que ela existe desde sempre, porque o Informe é radicalmente anterior ao próprio tempo. E, certamente, podemos fazer isto *neste exato momento* por intermédio do Budismo

(ou de qualquer uma das grandes tradições causais). Mas como *expressaremos* essa Iluminação? Com quais formas ela será Una? Que veículos incluirá? Será um abraço integral ou fragmentado? E será temporária ou permanente?

"Eu tive um professor espiritual, com muita sabedoria iluminada (ou seja, desperto para o Informe), que, no entanto, acreditava, com base em sua tradição, que fumar um cigarro correspondia a matar cem pessoas. Que, devido a uma juventude desperdiçada, me colocava ao lado de Pol Pot como uma assassina em massa. Vejam, mesmo se formos um Iluminado nesse sentido (inúmeras experiências de satori e Liberdade causal), ainda assim temos um corpo relativo com uma mente relativa existindo no mundo relativo. Nossa mente estará adequada ou perdida em antigos mitos e preconceitos? Será abrangente para os tempos atuais? Será tão compassiva, tão inclusiva, tão integral e completa quanto poderia ser? Ou será parcial, preconceituosa, talvez até mesmo encharcada de boomerite?

"Desse modo, tentamos usar um modelo integral para expressar a Iluminação (Liberdade) por meio dos veículos mais abrangentes que possuímos (Plenitude), o que inclui um abraço do corpo, do sentimento, da terra, do feminino, do lunar, do difuso (além, não em vez, da lógica, do pensamento, do masculino, do solar, do focal). Todas essas identidades mais abrangentes ajudam a tornar nossa realização não mais Livre, mas mais Plena.

"Nossa versão particular dessa abordagem mais Plena é o que chamamos de AQAL. Mas, por favor, observem: AQAL ('todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos') refere-se ao domínio manifesto ou mundo da Forma. Em outras palavras, para nós, o Não Dual – que é definido como 'Vacuidade mais todas as Formas' – significa 'Vacuidade mais AQAL'. Porém, por si só, o mundo da Forma, o mundo AQAL, é meramente o mundo da ilusão.

"Se o mundo da Forma for vivenciado como sendo uno com o Espírito, então essa Forma (ou AQAL) é de fato vista como a manifestação radiante da pura Vacuidade da Grande Perfeição e, como tal, o mundo inteiro da Forma é simplesmente o Corpo radiante de sua própria Consciência. Mas se alguém está meramente imerso no mundo da Forma, identificado com o corpo, com a terra e com o domínio manifesto, na verdade, encontra-se perdido na Caverna das Sombras, abraçando objetos finitos na esperança de encontrar a Liberdade. Confunde beijar as sombras com atingir a Luz.

"Em outras palavras, do outro lado do nirvana (ou do lado da percepção da Vacuidade), o domínio manifesto é de fato (e sempre foi) o Corpo radiante de Buda.

Mas, deste lado do nirvana, o domínio manifesto é apenas a prisão do samsara. Podemos encontrar um tipo de Plenitude aqui, mas nunca seremos Livres. E, portanto, a plenitude que, finalmente, encontrarmos nos torturará até a morte, aqui nas sombras passageiras e na dor lancinante do samsara.

"Então, por que gastamos tanto tempo mapeando todos esses quadrantes, todos esses níveis, todas essas linhas, todos esses estados, todos esses tipos, já que eles nada mais são do que ilusões que habitam nossa prisão? Bem, se vocês estivessem em uma prisão e quisessem fugir, não seria bom ter uma planta dela?"

"Eis o que é o modelo AQAL: a planta baixa mais precisa e completa do samsara que podemos encontrar, o mapa mais abrangente da prisão, útil justamente porque estudá-lo nos ajudará a planejar nossa fuga por completo dessa confusão. (E sim, é uma fuga das sombras que, paradoxalmente, reside em abraçar as sombras com tal equanimidade apaixonada, a ponto de elas desvelarem a luz que se oculta não além delas, mas dentro e além delas: o causal dá lugar ao não dual quando Vacuidade e Forma se unem no Coração, e o Céu e a Terra tornam-se Sabor Único. O problema com um mero abraço da Terra é que ele não consegue encontrar nada além dela e, portanto, na verdade, prende-se somente a sombras.)

"Tão importante quanto, um mapa mais integral da prisão permitirá que identifiquemos com mais facilidade a desordem arquitetônica chamada boomerite. Mantendo nossa metáfora simples, há pelo menos quatro quadrantes, ou quatro celas principais, na prisão do samsara. E o mestre zen que está nos ajudando a escapar da prisão geralmente não conhece algumas dessas celas (o Quadrante Inferior Esquerdo ou as estruturas intersubjetivas pesquisadas, por exemplo, pela *Spiral Dynamics*) e, portanto, ele deixará um monte de prisioneiros – aspectos de sua própria personalidade manifesta relativa – presos e abandonados naquelas celas, celas cujas paredes estão cobertas de inscrições que dizem: boomerite dormiu aqui.

"E boomerite ainda dorme aqui: já que sua existência é insuspeitada, boomerite continua a dominar a personalidade relativa, mesmo que a Vacuidade sature nosso ser e tenhamos vivenciado inúmeros satoris profundos. Do lado da Liberdade, podemos ser Livres, mas do lado da Plenitude, continuamos presos a boomerite.

"Continuamos a interpretar nossos estados de consciência mais elevados usando a onda geral de desenvolvimento de nossa mente *convencional*, que pode ser o meme verde, e até mesmo o meme verde mau; boomerite continua

assombrando nossa vida, distorcendo nosso interior com formas que simplesmente não conseguimos captar: toda essa meditação e algo ainda está errado...

"Uma pessoa com um caso grave de boomerite pode alcançar a realização permanente ou a Iluminação permanente (em oposição a estados passageiros ou satoris temporários)? Em minha opinião, não; e creio que as evidências nos mostram isto. Como vimos repetidamente, podemos vivenciar vários satoris, estados alterados, estados meditativos ou experiências de pico de Vacuidade (o causal e até mesmo o não dual). Ou seja, podemos ter vários satoris autênticos. Mas a forma como convertemos esses estados temporários em características permanentes é desenvolvendo-nos através das ondas de consciência de maneira estável. Se nosso centro de gravidade estiver preso ao verde, circulando em um fluxo interminável de boomerite, será muito difícil transcendermos permanentemente para o amarelo, turquesa e terceira camada. Apresentaremos uma falha em nosso centro de gravidade, pois ele orbita sua própria sombra e não consegue atingir a velocidade de escape do planeta Ego.

"Existem muitos professores, em diversas tradições – cristã, judaica, hindu, budista, neopagã, feminista, pluralista, xamânica, transpessoal – que vivenciam numerosos e profundos satoris, kenshos, estados de *unio mystica*, arrebatamentos luminosos, revelações corporificadas – mas suas personalidades convencionais ainda são estruturadas por boomerite. Com as melhores intenções – e suas intenções geralmente são puro ouro – eles acabam igualando a verdade última da Não Dualidade com as verdades relativas do meme verde, e aí começa a história triste. Se e quando o verde desanda, o que costuma acontecer na cultura boomer, o pesadelo começa, porque agora Deus/Deusa, Espírito e Buda estão do lado de boomerite. Alguns exemplos disso são dados em uma aula adequadamente intitulada 'Budismo Boomerite'.<sup>22</sup> Se vocês se interessarem, leiam-na.

"Meu ponto é que a teia emaranhada da espiritualidade boomerite é quase impossível de desatar; os nós na consciência são tão densos, tão encorajados pela pressão cultural, tão apoiados pelo consenso social, que é preciso um esforço heroico para se livrar deles e continuar sua evolução. Pior ainda, já que praticamente nenhuma das várias abordagens espirituais – de ontem ou de hoje – possui uma compreensão das ondas intersubjetivas, há pouca coisa em qualquer uma delas que ajude diretamente a expelir boomerite.

---

<sup>22</sup> Ver o Adendo H ("Budismo Boomerite") do romance *Boomerite*, de Ken Wilber, publicado em [www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br). (N.T.)

"Felizmente, ultimamente tem havido uma mudança nos ventos samsáricos: o meme verde mau está seguindo seu curso, boomerite está começando a reconhecer que o que chamou de libertação pode ser apenas mais uma cela da prisão, e almas sensíveis em toda parte estão novamente procurando por uma Luz genuína do outro lado de seus egos.

"Como começar? Talvez uma boa providência inicial seja obter uma planta baixa mais detalhada da prisão. Obtenhamos um mapa integral – ou um mapa que seja tão integral quanto a era atual consegue conceber. Claro, na opinião do *Centro Integral*, ele deve incluir, pelo menos, todos os quadrantes, níveis, linhas, estados e tipos. Não precisamos memorizá-los obsessivamente nem saber todos os detalhes chatos – embora sejamos convidados a fazê-lo; simplesmente familiarizemo-nos suficientemente com os contornos gerais para termos certeza de que estamos considerando todas as nossas subpersonalidades em todas as quatro celas da prisão, para fugir delas; *em seguida*, procuremos abraçá-las com equanimidade apaixonada, e não apenas nos identificarmos com uma excluindo as outras.

"Em uma abordagem mais integral, muitas das coisas que aprendemos com os sistemas psicológicos das grandes tradições espirituais ainda são suficientemente verdadeiras, mas lidam amplamente com o Quadrante Superior Esquerdo. Elas ainda são verdadeiras até onde alcançam, e podemos continuar a absorver essa sabedoria extraordinária. Porém, também podemos adicionar os *insights* dos outros quadrantes – especialmente os dos Quadrantes Inferior Esquerdo e Inferior Direito – e assim começar a tirar proveito de conhecimentos da *Spiral Dynamics*, de Carol Gilligan, Robert Kegan, Jane Loevinger e assim por diante.

"E essa é a razão definitiva, a razão real, para adotar uma abordagem mais integral – não só para que possamos nos tornar mais Livres, mas para que possamos nos tornar mais Plenos. Um mapa AQAL nos lembra de lugares em que talvez ainda não tenhamos chegado; potenciais que ainda não tenhamos aproveitado; áreas nas quais ainda não tenhamos levado o amor e a paixão – de modo que nossa Liberdade eterna possa se tornar cada vez mais Plena, à medida que consigamos amar mais, abraçar mais, honrar mais a Consciência Cósmica que está sempre presente, mas sempre em desenvolvimento.

"Nessa Luz sempre presente, samsara não é uma prisão; é a manifestação direta de um Espírito radiante transbordando um Amor que nem mesmo o infinito consegue conter, uma Paixão descontroladamente ousada que manifesta galáxias inteiras para que tenha alguém para amar, que constantemente exalta o Amado em hinos cósmicos de louvor insano e lunático, hinos que se apresentam para meros mortais como chuva em cascata, o céu protetor, os ventos sussurrantes, mas que,



na realidade, nada mais são que a insanidade infinita de um Espírito que ama tão intensamente, a ponto de fazer surgir um Kosmos inteiro para testemunhar...

"Andando na ponta dos pés pelas celas do nosso desespero, poderemos um dia – talvez muito em breve – acordar e descobrir que o drama do eu separado foi simplesmente o pior sonho de toda a nossa vida cósmica, e que podemos, mais uma vez, inspirar e dissolver os mundos facilmente, expirar e criar tudo de novo, simplesmente... assim!, esplendor atemporal a esplendor atemporal, bramido magnificente de eterna liberação, sempre presente e brilhante, agora mesmo sussurrando Seu nome nos ventos gentis que cantam suavemente ao nosso redor, se escutarmos com muita, muita atenção..."

## Apêndice

### A Espiral do Desenvolvimento

(Excertos do livro *Psicologia Integral* de Ken Wilber)

Tradução e Notas de Ari Raynsford ([www.ariraynsford.com.br](http://www.ariraynsford.com.br))

Clare Graves foi um dos primeiros (juntamente com James Mark Baldwin, John Dewey e Abraham Maslow) a considerar um esquema desenvolvimentista e mostrar sua extraordinária aplicabilidade numa ampla gama de atividades, em negócios, no governo, em educação.

O trabalho de Graves foi retomado e ampliado significativamente por Don Beck. *Spiral Dynamics*, escrito com seu colega Christopher Cowan (eles fundaram o *National Values Center*), é uma magistral aplicação de princípios desenvolvimentistas em geral (e de princípios de Graves em particular) para um vasto leque de problemas socioculturais. Longe de serem analistas de escritório, Beck e Cowan participaram das discussões que culminaram com o fim do *apartheid* na África do Sul (e depois prosseguiram, usando os mesmos princípios, montando a estratégia de "corações e mentes" da equipe de *rugby* sul-africana, que venceu a Copa do Mundo de 1995). Os princípios da Espiral do Desenvolvimento foram aplicados frutiferamente para reorganizar negócios, revitalizar comunidades, reformar sistemas educacionais e apagar o estopim de tensões internas em cidades.

A situação na África do Sul é um excelente exemplo de como o conceito de níveis de desenvolvimento (cada um com sua própria visão-de-mundo, valores e necessidades) pode realmente reduzir, e mesmo suavizar, tensões sociais, e não as exacerbar. A Espiral do Desenvolvimento vê o desenvolvimento humano segundo oito níveis de consciência ou estruturas profundas: *instintivo* (urobórico), *animista/tribal* (tifônico-mágico), *deuses de poder* (mágico-mítico), *absolutista/religioso* (mítico), *individualista/conquistador* (racional-egoico), *relativista* (visão-lógica inferior), *sistemático/integrativo* (visão-lógica média) e *global/holístico* (visão-lógica superior)<sup>23</sup>. Não são níveis rígidos, mas ondas fluidas que se sobrepõem e se interconectam, resultando numa teia ou espiral dinâmica do desdobramento da consciência.

A abordagem liberal típica para dissolver tensões sociais é tratar igualmente todos os valores e depois tentar forçar um nivelamento ou redistribuição de

---

<sup>23</sup> Os termos entre parênteses são usados por Wilber. Vide, por exemplo, *Éden: Queda ou Ascensão?* e *O Projeto Atman*. (N.T.)

recursos (dinheiro, direitos, mercadorias, terras), ao mesmo tempo em que deixa os valores intocados. A abordagem conservadora típica é considerar seus valores particulares e tentar impingir-los a todo mundo. A abordagem desenvolvimentista é reconhecer que há muitos valores e visões-de-mundo diferentes; que uns são mais complexos que outros; que muitos problemas de um estágio de desenvolvimento só podem ser minorados pela evolução para um nível mais elevado; e que somente reconhecendo e facilitando essa evolução poderá alcançar-se, finalmente, a justiça social. Mais ainda, reconhecendo que todas as pessoas possuem todos esses níveis potencialmente disponíveis, as linhas de tensão social são redesenhadas: não em termos de cor da pele, classe econômica ou ideologia política, mas sim no *tipo* de visão-de-mundo no qual a pessoa, grupo de pessoas, clã, tribo, negócio, governo, sistema educacional ou nação está operando. Como ressaltado por Beck, "o foco não é em tipos *de* pessoas, mas em tipos *nas* pessoas". Isto tira a cor da pele do jogo e focaliza alguns dos verdadeiros fatores subjacentes (valores e visões-de-mundo) que geram as tensões sociais; foi exatamente essa abordagem que ajudou a desmantelar o *apartheid* na África do Sul.

Beck e Cowan usam vários nomes e cores <sup>24</sup> para se referir a esses diferentes oito níveis do ser. Mas estes não são simplesmente fases que passam, no desdobramento do eu; são capacidades e estratégias de atuação permanentemente disponíveis que, uma vez emergidas, são ativadas conforme as condições de vida apropriadas (e.g. instintos de sobrevivência podem ser ativados em situações de perigo; capacidades de ligação são ativadas em relacionamentos humanos íntimos, e assim por diante).

Os seis primeiros níveis são "níveis de subsistência" marcados pelo "pensamento de primeira camada"<sup>25</sup>. A partir daí, ocorre uma guinada revolucionária na consciência: a emergência dos "níveis do ser" e do "pensamento de segunda camada"<sup>26</sup>. A seguir, uma breve descrição das oito ondas, a

---

<sup>24</sup> As cores foram escolhidas de acordo com características pertinentes aos níveis. À medida que forem aparecendo, será informada a razão de sua escolha. (N.T.)

<sup>25</sup> No pensamento de primeira camada, cada nível acha que é o único verdadeiro, que os demais níveis devem ser combatidos e seus seguidores, convencidos das suas "verdades superiores" (proselitismo). (N.T.)

<sup>26</sup> O pensamento de segunda camada reconhece e respeita todos os níveis da espiral. "A Diretriz Fundamental é a saúde da espiral completa e não o tratamento preferencial para algum nível específico." (N.T.)

percentagem da população mundial em cada onda e a percentagem de poder social que cada uma detém <sup>27</sup>.

## Níveis de Subsistência (Pensamento de Primeira Camada)

### 1. Bege: Arcaico-Instintivo <sup>28</sup>

Nível básico de sobrevivência; alimento, água, aquecimento, sexo e segurança são prioritários. Usa hábitos e instintos apenas para sobreviver. A individualidade está no início do despertar e quase não se sustenta. Reúnem-se em *bandos de sobrevivência* para perpetuar a vida.

Onde é encontrado: primeiras sociedades humanas, recém-nascidos, pessoas senis, pessoas em estágio avançado do mal de Alzheimer, moradores de rua mentalmente doentes, massas famintas, pessoas com traumas de guerra.

0,1% da população mundial adulta. 0% de poder <sup>29</sup>.

### 2. Roxo: Mágico-Animista <sup>30</sup>

O pensamento é animista; espíritos mágicos, bons e maus, fervilham pela Terra trazendo bênçãos, maldições e encantamentos que determinam os acontecimentos. Reúnem-se em *tribos étnicas*. Os espíritos existem nos antepassados e aglutinam a tribo. Parentesco e linhagem estabelecem os vínculos

---

<sup>27</sup> Em notas de rodapé serão apresentados paralelos entre os níveis de Beck e Cowan e as fases de desenvolvimento do ser humano descritas pelo místico cristão contemporâneo Jim Marion no livro *Putting on the mind of Christ*. Jim Marion (J.M.) segue a estrutura básica da obra de Ken Wilber. (N.T.)

<sup>28</sup> A cor bege lembra as savanas africanas. (N.T.)

<sup>29</sup> A consciência arcaica dos bebês se desenvolve através de dois marcos espirituais essenciais: primeiro, a diferenciação entre o seu próprio corpo e o da mãe; segundo, a posterior diferenciação entre as suas emoções e as da mãe. Princípios espirituais críticos podem ser inferidos dessas duas passagens, princípios que serão aplicados ao longo de todo o caminho espiritual. Por exemplo, cada nível de consciência será menos egocêntrico que o anterior e cada novo nível permitirá que a mente da pessoa fique mais livre da matéria. (J.M.)

<sup>30</sup> O roxo é a cor dos chefes tribais e dos monarcas. (N.T.)

políticos. Aparenta ser "holístico", mas na verdade é atomístico: "há um nome para cada curva do rio, mas nenhum nome para o rio".

Onde é encontrado: crença em maldições do tipo vodu, juramentos de sangue, ressentimentos antigos, feitiços de boa-sorte, rituais de família, superstições e crenças étnicas mágicas. Forte em comunidades do terceiro-mundo, gangues, equipes esportivas e "tribos" corporativas.

10% da população mundial. 1% de poder <sup>31</sup>.

### 3. Vermelho: Deuses de Poder <sup>32</sup>

Primeira emergência do eu distinto da tribo; poderoso, impulsivo, egocêntrico, heroico. Espíritos mágico-míticos, dragões, feras e gente poderosa. Deuses e deusas arquetípicos, seres poderosos, forças com que se pode contar, tanto boas quanto más. Senhores feudais protegem os servos em troca de obediência e trabalho. A base dos *impérios feudais* – poder e glória. O mundo é uma selva cheia de ameaças e de predadores. Conquista, engana e domina; aproveita ao máximo, sem desculpa ou remorso.

Onde é encontrado: "*Terrible twos*"<sup>33</sup>, juventude rebelde, mentalidades *borderline*, reinos feudais, heróis épicos, vilões de James Bond, líderes de gangues, soldados mercenários, narcisismo *new-age*, astros de *rock* pesado, Átila o Huno, "*Lord of the Flies*"<sup>34</sup>.

20% da população mundial. 5% de poder.

---

<sup>31</sup> A consciência mágica é o nível de consciência da criança entre dois e sete anos. O pensamento mágico típico desse nível inclui o mundo "politeísta" de deuses, demônios, fadas e outras criaturas que habitam seu mundo interior. Nesta fase, ela normalmente não é capaz de distinguir entre o conteúdo da sua mente e o mundo exterior. A criança ainda é egocêntrica e acredita que o mundo gira em torno dela. (J.M.)

<sup>32</sup> O vermelho lembra as emoções de sangue quente e o "fogo nos seus olhos". (N.T.)

<sup>33</sup> "Os Terríveis Dois" – expressão cunhada por Margareth Mahler para "os dois anos da criança", quando ela começa a formar sua personalidade. (N.T.)

<sup>34</sup> *O Senhor das Moscas*. Provocante romance de William Golding escrito em 1954. O livro descreve em detalhe as horripilantes explorações de um bando de crianças que passam por uma impressionante transição da civilização para a barbárie. Apresenta uma visão pessimista, pretendendo demonstrar que o homem está inerentemente ligado à sociedade e, fora dela, muito provavelmente retornaria à selvageria. (N.T.)

#### 4. Azul: Regra Conformista <sup>35</sup>

A vida tem significado, direção e propósito, com eventos determinados por um todo-poderoso Outro ou Ordem. Esta Ordem justa impõe um código de conduta baseado em princípios absolutos e invariáveis de "certo" e "errado". A violação do código ou das regras apresenta severas, e talvez permanentes, repercussões. A obediência ao código gera recompensas para os fiéis. Base das *nações antigas*. Hierarquias sociais rígidas; paternalista; um, e apenas um, modo correto de pensar sobre tudo. Lei e ordem; impulsividade controlada através da culpa; crença concreto-literal e fundamentalista; obediência à regra da Ordem. Frequentemente, a Ordem ou Missão é "religiosa" [no sentido da associação-mítica; Graves e Beck referem-se a isto como o nível "santo/absolutista"], mas pode ser secular ou ateia.

Onde é encontrado: América Puritana, China Confucionista, Inglaterra Dickensiana, disciplina de Singapura, códigos de cavalheirismo e de honra, boas-ações caridosas, Fundamentalismo Islâmico, Escoteiros e Bandeirantes, "maioria moralista", patriotismo.

40% da população mundial. 30% de poder <sup>36</sup>.

#### 5. Laranja: Realização Científica <sup>37</sup>

Neste nível, o eu "liberta-se" da "mentalidade de rebanho" do nível azul e procura a verdade e o significado em termos individualistas – hipotético-dedutivos, experimentais, objetivos, mecanicistas, operacionais – "científicos" no sentido típico. O mundo é uma máquina racional bem lubrificada com leis naturais que podem ser aprendidas, controladas e manipuladas visando a interesses próprios. Altamente orientado para a conquista de objetivos; na América, especialmente para ganhos materiais. As leis da ciência regulam a política, a economia e os

---

<sup>35</sup> O azul representa o céu, o paraíso, o crente. (N.T.)

<sup>36</sup> Jim Marion colapsa os níveis vermelho e azul no nível da consciência mítica: "A consciência mítica é o nível de consciência da criança dos sete anos até a adolescência; é o primeiro dos níveis mentais. É a emersão da mente ou ego na consciência da criança. Neste nível, ela acredita que 'Deus no Céu', tanto quanto seus pais, pode realizar qualquer tipo de milagre para atender a seus anseios. É um nível conformista, de lei e ordem no qual tudo no mundo provinciano da criança é visto como o 'verdadeiro' e o 'melhor'. A criança aprende a definir-se através de regras e papéis convencionais e sente-se valorizada por seguir essas 'leis' e comportar-se adequadamente. Até pouco tempo, o nível mítico de consciência era o nível dominante em todas as religiões 'universais', inclusive no Cristianismo." (N.T.)

<sup>37</sup> A cor laranja representa a energia radiante do aço numa fornalha industrial. (N.T.)

acontecimentos humanos. O mundo é um tabuleiro de xadrez onde partidas são jogadas e os vencedores conquistam superioridade e privilégios em detrimento dos perdedores. Alianças de mercado; manipulação dos recursos naturais visando a ganhos estratégicos. Base dos *estados corporativos*.

Onde é encontrado: O Iluminismo, *Atlas Shrugged*<sup>38</sup> de Ayn Rand, Wall Street, a Riviera, classe média emergente em todo o mundo, indústria de cosméticos, caça de troféus, colonialismo, a Guerra Fria, indústria da moda, materialismo, autointeresse liberal.

30% da população mundial. 50% de poder<sup>39</sup>.

## 6. Verde: O Eu Sensível<sup>40</sup>

Comunitário, vínculo humano, sensibilidade ecológica, operação em rede. O espírito humano deve livrar-se da ganância, dos dogmas, das divergências; sentimentos e cuidados substituem a fria racionalidade; acalentar a Terra, Gaia, a vida. Contra hierarquias; estabelece ligações laterais. Eu permeável, eu relacional, inter-relacionamento de grupos. Ênfase no diálogo e nos relacionamentos. Base das *comunidades coletivas* (isto é, afiliações, baseadas em sentimentos comuns, escolhidas livremente). Decide através da reconciliação e do consenso (lado negativo: "processamento" interminável e incapacidade de chegar a decisões). Renova a espiritualidade, cria harmonia, enriquece o potencial humano. Fortemente igualitário, anti-hierárquico, valores pluralistas, construção social da realidade, diversidade, multiculturalismo, sistemas relativos de valores; esta visão-de-mundo é frequentemente denominada de *relativismo pluralista*. Pensamento

---

<sup>38</sup> *A Revolta de Atlas*. Romance publicado em 1957. Trata da impressionante história de um homem que diz que pararia o motor do mundo – e o faz. De acordo com pesquisa conjunta da Biblioteca do Congresso e do Clube do Livro, foi considerado o mais influente livro nos EUA, após a Bíblia. (N.T.)

<sup>39</sup> A consciência racional, o segundo nível mental, é a consciência dominante da época atual e o nível de consciência mais ou menos alcançado pelo adulto médio da sociedade contemporânea. No mundo de hoje, a passagem da consciência mítica para a racional é a principal tarefa espiritual da adolescência. Os adolescentes encontram sérias dificuldades quando suas denominações cristãs não compreendem essa passagem e, às vezes, tentam mantê-los no nível mítico de compreensão. Há diversos caminhos para auxiliar os jovens a navegar por essa passagem espiritual; por exemplo, ensinando-lhes uma técnica de meditação científica e dando-lhes orientações para prece. (J.M.)

<sup>40</sup> O verde representa as florestas, a consciência ecológica, a política dos verdes. (N.T.)

subjetivo, não-linear; mostra um alto grau de calor humano, sensibilidade e cuidado pela Terra e por todos os seus habitantes.

Onde é encontrado: ecologia profunda, pós-modernismo, idealismo holandês, aconselhamento rogeriano, sistema de saúde canadense, psicologia humanística, teologia da libertação, Conselho Mundial de Igrejas, Greenpeace, direitos dos animais, ecofeminismo, pós-colonialismo, Foucault/Derrida, o politicamente correto, movimentos de diversidade, assuntos de direitos humanos, ecopsicologia.

10% da população mundial. 15% de poder.

### **Níveis do Ser (Pensamento de Segunda Camada)**

#### **7. Amarelo: Integrativo <sup>41</sup>**

A vida é um caleidoscópio de hierarquias naturais (holarquias <sup>42</sup>), sistemas e formas. Flexibilidade, espontaneidade e funcionalidade têm a máxima prioridade. Diferenças e pluralidades podem ser integradas em fluxos naturais interdependentes. Igualdade é complementada por graus naturais de excelência, onde apropriado. Conhecimento e competência devem substituir posição, poder, status ou grupo. A ordem mundial prevalecente é resultado de diferentes níveis de realidade e dos inevitáveis padrões de movimento para cima e para baixo na espiral do desenvolvimento. Boa autoridade facilita a emergência de entidades através dos níveis de crescente complexidade (hierarquia nidiforme).

#### **8. Turquesa: Holístico <sup>43</sup>**

---

<sup>41</sup> O amarelo representa a energia solar e as tecnologias alternativas. (N.T.)

<sup>42</sup> Holarquia é uma hierarquia de hólons (hierarquia natural de crescimento, diferentemente de uma hierarquia humana de poder). Hólons são totalidades num nível e partes num nível superior. Como exemplo, consideremos a holarquia do corpo humano: ele é formado por sistemas, que são formados por órgãos, que são formados por tecidos, que são formados por células, que são formadas por moléculas, que são formadas por átomos, que são formados por partículas subatômicas, que são formadas por quarks, e assim por diante. Uma das características básicas de uma holarquia é que cada nível superior transcende, mas inclui os níveis inferiores. Assim, uma holarquia sinaliza a direção da evolução: moléculas contêm átomos, porém átomos não contêm moléculas. (N.T.)

<sup>43</sup> Turquesa é a cor dos oceanos e da Terra, quando vistos do espaço. (N.T.)



Sistema holístico universal, hólons/ondas de energias integrativas; une sentimento e conhecimento [centauro]; múltiplos níveis interconectados num sistema consciente. Ordem universal, mas num modo vivo e consciente, não baseado em regras externas (azul) ou ligações de grupo (verde). É possível uma "grande unificação" em teoria e na prática. Algumas vezes envolve a emergência de uma nova espiritualidade como uma teia de toda a existência. O pensamento turquesa usa a espiral completa; vê múltiplos níveis de interação; detecta harmônicos, as forças místicas e os estados de fluxos que permeiam todas as organizações. ... A Diretriz Fundamental é a saúde da espiral completa e não o tratamento preferencial para algum nível específico.

Pensamento de segunda camada: 1% da população mundial. 5% de poder <sup>44</sup>.

Onde é encontrado: com apenas 1% da população no pensamento de segunda camada (e somente 0,1% no nível turquesa), a consciência de segunda camada é relativamente rara, sendo, atualmente, a "ponta de lança" da evolução coletiva da humanidade. Como exemplos, Beck e Cowan mencionam itens como a noosfera de Teilhard de Chardin e o crescimento da psicologia transpessoal, com aumentos na frequência definitivamente ocorrendo – e até mesmo níveis mais elevados em futuro próximo... <sup>45</sup>

---

<sup>44</sup> Aqui, mais uma vez, Jim Marion colapsa os níveis verde, amarelo e turquesa (na classificação de Ken Wilber: visão-lógica inferior, visão-lógica média e visão-lógica superior, respectivamente): "A consciência visão-lógica é o mais alto dos três níveis mentais de consciência. É encontrado em grandes artistas, escritores, financistas internacionais, cientistas e filósofos. As principais características da visão-lógica são a identificação do eu com a mente abstrata e a capacidade de pensar através de muitas perspectivas diferentes. A consciência visão-lógica é global no interesse e preocupação por outras pessoas. É capaz de abraçar problemas globais que nenhuma nação ou sociedade tem capacidade para resolver. Por outro lado, a visão-lógica também apresenta seu lado negativo na forma de considerável angústia interior. Cada vez mais, as lideranças de muitos campos estão se movendo para este nível. Entretanto, este movimento social é visto como ameaçador e sofre a oposição de muitos cristãos (fundamentalistas de todas as denominações) cuja consciência ainda se mantém no nível mítico [vermelho e azul]." (N.T.)

<sup>45</sup> Beck e Cowan param no último nível pessoal. Entretanto, aceitam o fato de que haja níveis transpessoais (pensamento de terceira camada). (N.T.)